



CATTLE VALLEY



Bent-

Not Broken

CAROL LYNNE





Curvado, não quebrado

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes
Revisão Inicial: Adriana Ramalho
Revisão Final: Angélica

Resumo:

Depois da tragédia nos dias de Cattle Valley, Carol McGowan despertou no hospital e encontrou George Manning pairando acima dela. George confessou que ele se apaixonou por ela, mas Carol não acredita. Ela sabe que George é bi-sexual e teve um caso amoroso em segredo por anos. Ela já desceu aquela estrada antes e acabou no lado errado e só.

George Manning gastou seu amor nos últimos dezenove anos com seu amigo enrustido e lenda de música country, Trick Allen. Depois de quase perder Carol, George decide agarrar a alça do amor na frente dele, em vez do sonho ele está sempre perseguindo.

Trick Allen levou anos construindo sua carreira. Com a reputação de ser uma super-estrela, Trick escondeu seu amor por George do resto do mundo. Quando George apresentou sua escolha, ele percebeu que perdeu seu amor para sempre, ou saia do armário onde ele estava acostumado, ou enfrentava a última decisão. Ter uma vida real, arriscando sua carreira?

Três pessoas, com personalidades muito fortes, tentam misturar amor e casa entre um clamor nacional de veemência.

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam: Revisora Adriana:



*Livro é legal, tranquilo.
George se cansa de sempre ser
deixado, Carol descobre o amor Trick
precisa parar de fingir.
Os três se complementam.
Dou 2 corações.*

*"Na escola usamos estrelinhas para
qualificar um aluno. Aqui usarei
calcinhas – rs,rs,rs.
Na escala de 1 a 5 estarei qualificando o
livro revisado. Uma calcinha quer dizer
que você vai permanecer com a mesma
o livro todo. Cinco calcinhas que será
preciso fazer várias trocas, deve se
preparar, pois o livro é quentíssimo."
(escala criada pela revisora Angélica)*



Revisora Angélica:

*Atendendo a pedidos um ménage em
Cattle Valey.
Não me convenceu, sinto que faltou
algo, a história ficou solta.
A temida Carol de outros livros, tornou-
se uma sutil manipuladora.
Trick o super-star, galinha e bi-sexual,
muito rapidamente se apaixona pela
Carol e resolve integrar o trio.
George foi o que mais gostei. Assumi
o que queria, correu atrás e em todo
momento foi transparente.
Boas cenas entre o trio, mas uma troca
de calcinha é o suficiente.
Não foi ruim, mas eu realmente
esperava MUITO mais.*





Capítulo Um

Carol abriu os olhos e viu o formoso rosto de George Manning dormindo ao lado dela. Quantas vezes ela sonhou em despertar e ter ao seu lado o George? O bip do monitor cardíaco no outro lado da cama, a trouxe de volta a realidade.

Ela se lembrou que já tinha passado vários dias desde que despertou e tinha visto sobre sua cama, o rosto de George, seus olhos verdes, cheios de preocupação. O que motivou esse sentimento nesse homem? Embora eles passassem grandes momentos juntos nos meses anteriores, George não era para ela mais que outra possível decepção.

Ela passou sua mão pelo curto cabelo castanho escuro de George, que começou a piscar várias vezes, antes de abri-los.

"Hei." Carol disse. Embora já tivesse passado vários dias desde sua cirurgia, ela sentia a garganta áspera.

"Como se sente?" George perguntou.

Apesar de acordado, George continuou permitindo que os dedos de Carol o acariciassem e o mimassem.

"Bem, provavelmente descansei mais que você. Porque não vai para casa e dorme um pouco."

George negou com a cabeça, mas não o suficiente para retirar a mão da Carol. "Estou bem. Ao menos estou aqui com você."

"Todos retornaram às suas casas?" ela perguntou riscando uma de suas sobrancelhas com a gema do dedo. Embora Sheridan estivesse somente a quarenta e cinco minutos de sua casa, Carol sabia que o homem não tinha passado uma noite em sua casa desde o acidente.

"Eu vou todos os dias a Cattle Valley tomar banho e mudar de roupas, não tenho certeza de que me deixem ficar se eu começar a feder."

Carol começou a rir e segurou o estômago.

"Devo chamar a enfermeira?" George ficou de pé e ofereceu água a Carol, ela assentiu, e tomou um gole de água. "Não, apenas não me faça rir mais."

George pegou a mão da Carol e se inclinou para beijá-la na testa. "Sinto muito."

Carol sorriu. "Não seja tolo. Não fez de propósito."

Ela o olhou fixamente. Havia tanto que queria lhe perguntar. Suas ações do colapso a confundiam. "Não deveria estar na estação de bombeiros?"

O pomo de Adão de George oscilou várias vezes. "Não quero estar em nenhum outro lugar, apenas com você."

Entrecerrando os olhos ela procurou a mão de George. "O que está acontecendo?"

George retornou ao seu assento e apoiou sua bochecha em suas entrelaçadas mãos. "Estou apaixonado por você."

Impactada, Carol ofegou. "Que? Não pode ser."

Apoiando seus braços em sua cama, George se inclinou para ela. "Não posso te dizer quanto tempo quis te beijar. Ou te levar a minha cama e te manter ali, mas certas coisas sempre me detinham."



“Como Trick?”

George abaixou o olhar. “Sim, como Trick. Até o acidente não me dei conta do tempo que perdi com ele.”

Carol negou com a cabeça. Ela podia ver as emoções mescladas no olhar de George “Vocês estiveram juntos muito tempo.”

“Dezenove anos, muitos longos para seguir brincando no papel de amante secreto. Estou cansado disso. Quero uma vida real, com um casal real.”

Com seus pensamentos em desordem, Carol alcançou a mão de George. Ela tinha tido somente uma relação séria em sua vida. Isso foi no tempo em que se mudou a Cattle Valley com Rodney e Lyle. Nesse tempo ela pensou que poderiam finalmente ser capazes de ser uma família aberta. Toda essa mudança, quando os homens decidiram que estariam melhor sendo um casal. Rodney e Lyle se foram para Seattle, sem olhar para trás.

Não. Ela não podia percorrer o mesmo caminho de novo. Ela negava com sua cabeça. “Você ainda o ama. Eu não posso...”

George a deteve lhe dando um suave beijo. Seus lábios alongaram o casto beijo até que ele finalmente se retirou. “Dê-me uma oportunidade.”

Sua reação imediata foi lhe dizer obrigado, mas não obrigado, só que seu coração a deteve. Quantas vezes ela e Quade tinham brincado que se ficasse em Cattle Valley? Em uma cidade onde as majorias dos homens eram gays ou bi, ela pareceria que estava tentando ao destino. Carol se defendia dizendo que ela não estava ali por isso, e que ela tinha certeza de que nunca se apaixonaria de novo.

Com a sensação do beijo de George ainda fresca em sua mente, se perguntava se poderia confiar seu coração a um homem de novo. Trick era o curinga. Embora lhe parecesse bonito, ela apenas pensava nele como o amante de George.

“E o Trick?” ela perguntou de novo.

“Já falei com ele e terminamos.”

“Dê-me um pouco de tempo para pensar a respeito disso.” Ela não podia dizer a George, mas o que ela realmente queria era ver se as coisas realmente se acabaram com o cantor de música country.

Depois de todas as coisas que ela tinha que pensar, Carol sabia que seu coração não suportaria outra traição. Ela não duvidava que George fizesse tudo o que estivesse em seu poder para manter sua palavra com respeito à Trick, mas o coração nem sempre está de acordo com a mente.

“Por favor, não me deixe fora.” George pediu.

“Não quero fazer isso, só que aprendi da maneira mais dura, que o que se diz e o que se faz, nem sempre é o mesmo.”

“Deixaria-me ficar?”

“Claro, você é meu mais querido amigo, depois de Quade. Que faria eu sem você?”

“Hei. Eu pensei que eu fosse seu mais querido amigo.” Nate disse entrando no quarto.

Mesmo sentindo-se como uma merda, Carol se sentia suficientemente bem para incomodar Nate. “Minha maior dor no traseiro, quer dizer.” ela disse em seu típico tom seco.



Nate sorriu e se inclinou para lhe dar um beijo na testa. “Deve estar se sentindo melhor.”

Carol deu a Nate um fingido gemido. “Porque é tão louco que desfruta de me ver deitada sobre minhas costas?”

Rindo, George ficou de pé e deu outro breve beijo em Carol. “Vou rápido a casa para tomar um banho. Tudo bem se eu voltar?”

“Somente se comprar tacos e pode trazê-los até aqui, só que você esqueceu que dia é hoje.”

George negou com a cabeça. “Não acredito que Jay tenha tacos com carne picante ainda. Mas logo que saia daqui, em um encontro.”

Carol sentiu suas bochechas ruborizar-se. “Temos um trato.”

Tão logo George deixou o quarto. Nate começou. “Que foi tudo isso?” perguntou sentando-se na cadeira que George deixou.

“Nada que te interesse, Senhor intrometido.”

Nate pôs suas mãos em seu coração. “Doeu-me.”

Carol sorriu. Apesar das constantes espetadas entre eles, Nate era um ótimo amigo. “George disse que me amava.”

Nate ficou com a boca aberta. “OH, Meu Deus.”

“Sim. Penso exatamente o mesmo.”

Nate se aproximou. “Então, que vai fazer?”

Carol sorriu e girou os olhos. Não importava a situação, Nate sempre ia atrás da fofoca. Ela suspirou inadvertidamente. Ela sabia que isso não era uma avaliação justa. Nate tinha passado por muito estresse ultimamente. Talvez se lhe desse um pouco de fofoca, ele voltaria a ser o de sempre.

“Não sei. Quero dizer, eu gosto dele. Bem, eu gosto muito dele. Mas você sabe o que penso de me envolver com dois homens.”

Nate sacudiu a cabeça e olhou sobre seu ombro. “Dois homens? Até onde eu vi, aqui no quarto com você havia apenas um.”

“Sim, mas George tem um amante.”

Nate piscou. “O que? Nosso George? George Manning? Desde quando?”

Carol mordeu o lábio inferior. Ela sabia que a relação de George e Trick era secreta, e George tinha mostrado uma incrível quantidade de confiança nela para lhe contar em primeiro lugar. “Não posso te dizer.”

Nate entrecerrou os olhos e apontou com seu dedo o rosto da Carol. “OH, isso só significa que você é verdadeiramente má, mulher.”

“Tento-o.” Carol pegou de novo sua mão. “Eu quero acreditar em George. E desejo que sua relação com este outro cara, realmente tenha acabado.”

Nate lhe deu um brincalhão beliscão na ponta do nariz de Carol. “Não deixe que o medo te impeça de viver sua vida.”

“Fácil para você dizer. Você tem dois garanhões que te adoram.”

“Acredite, eu não tinha oportunidade de me unir a um casal já estabelecido. Acredite-me, irmã, tive minha parte de ansiedade. Mas olhe como está tudo.”



Carol cobriu um bocejo que lhe escapou. “Disse ao George que pensaria.”

Nate ficou de pé. “Por muito que eu adore a dor no traseiro que me causa trabalhar com você, penso que desfrutaria mais ao te ver feliz.” Nate lhe piscou um olho e colocou sua mão em seu peito. “Depois de tudo, eu não posso ser o único raio de luz em seu dia.”

“Saia daqui antes que me faça vomitar.”

Com expressão séria Nate pegou a mão de Carol e a apertou. “Obrigado por ser a mesma comigo. Parece que há muitas pessoas que não sabem o que me dizer nestes dias.”

Carol não soltou a mão de Nate. “Como estão as pessoas?”

Nate se encolheu de ombros “Muitos deles seguem em choque. Alguns estão zangados.”

“Com você?”

Nate negou com a cabeça. “Não acredito. Eles só estão zangados com o mundo. Isso leva tempo.”

Carol pensou que detectou traços de culpa no olhar de Nate. “Você sabe que não foi sua culpa, verdade?”

Ele concordou ligeiramente a cabeça. “Isso sei, mas meu coração sente de outra maneira, ainda, se eu pudesse reviver esse dia...”

“Você não pode reviver aquele dia, então não comece a pensar o que faria. O que aconteceu, aconteceu, e não foi culpa de ninguém, pare com isso. O que fizer a partir daqui é o importante.”

Nate sorriu. “Soa a um bom conselho, garota. Talvez você devesse pensar em segui-lo.”

Dizendo-lhe adeus com a mão, Nate deixou o quarto.

Sozinha, Carol olhava pela janela lá fora parecia um típico dia do verão. Perguntava-se como estaria seu pátio sem sua constante atenção. As flores eram os únicos bebês que tinha. Talvez devesse perguntar ao George se poderia passar até lá para regá-las.

Em minutos sentiu seus olhos pesados. Pensava no que lhe havia dito Nate. Ela poderia ser capaz de realmente fazê-lo?

* * * *

Quando George terminou de arrumar sua casa e verificar a estação, era quase hora de jantar. Sorriu ao pensar nos tacos que Carol tinha lhe pedido. Se tivesse certeza que não poderiam lhe machucar, ele levaria um caminhão.

Sua mente se foi ao primeiro beijo com uma mulher, depois de quase dez anos. Antes de mudar-se a Cattle Valley, ele passava um mês na excursão com seu amante. Trick dizia a todos que George era o melhor amigo de sua família. George tinha admitido ante Trick que ser apresentado assim o machucava, mas Trick se fazia de surdo.

Embora fosse agradável passar o tempo com seu amante, o ritmo era o dele, e não só era o ritmo, era o demandante estilo de vida. Trick tinha sido honesto a respeito de seu desejo pelas mulheres. Dizia a George que era mais uma coisa sexual que uma necessidade de conexão emocional.



Várias vezes enquanto estava em turnê com Trick, seu amante pegava uma garota bonita e a levava para seu quarto. Porque Trick sentia que não podia ser honesto a respeito de seu bi-sexualidade, não permitia George tocá-lo, quando eles estavam na cama compartilhando uma mulher.

George sabia isso, embora o amasse ao foder a uma mulher era igual à Trick, não sentia a conexão emocional que sentia quando fazia amor com seu parceiro.

Quando abriu o posto de chefe de bombeiros em Cattle Valley, ele foi atrás, com grande angústia para Trick. Durante anos quando a carreira de Trick lhe permitia tempo livre, George começava a viver para os fins de semana roubados em que ele podia ter seu amante deitado em seus braços. Sabia que Trick dormia com mulheres durante as excursões, e eles tinham chegado a um bom acordo sobre isso. Isso foi até que conheceu Carol que repentinamente sentiu que sua relação com Trick não lhe satisfazia.

George subiu ao elevador e pressionou o botão do terceiro andar. Ele realmente tentou terminar com Trick antes de acontecer a catástrofe, mas não havia maneira de que seu amante aceitasse, e antes que ele se desse conta estava na cama com Trick, no ônibus da excursão.

Quando finalmente respondeu o celular e se inteirou da tragédia, todos seus pensamentos de terminar com Trick desapareceram, Trick esteve ali para apoiá-lo. Quando soube que as lesões da Carol não punham em risco sua vida enviou uma mensagem de texto a Trick.

Trick até se mostrou nervoso no hospital, enquanto Carol estava em cirurgia. George lhe dizia que não era conveniente, mas Trick demandava um momento de seu tempo. Os dois homens tinham brigado depois de dezenove anos de relação e a conversa terminou com Trick saindo do hospital. Depois disso, George não tinha ouvido nada sobre seu ex.

Ao aproximar-se do quarto de hospital onde estava Carol se sentia mais ligeiro. Sabia que eles tinham várias coisas que tratar, mas pela maneira que ela o beijou podia dizer que também sentia algo por ele.

Entrando no quarto, George tranqüilamente se dirigiu à cadeira que as enfermeiras amavelmente tinham levado, não eram as clássicas cadeiras duras, era uma que podia reclinar-se, permitindo dormir um pouco.

Antes de sentar-se, não pôde deixar de olhar a formosa mulher adormecida frente a ele. Apesar de seu estranho e crítico senso de humor, Carol era tudo o que um homem poderia sonhar da mulher para compartilhar a vida.

George tinha escutado muitas vezes Carol queixar-se de seu peso. E ele sempre lhe dizia que uma mulher real não usa numeração 38. As mulheres reais têm seios e quadris que um homem pode agarrar sem machucar as mãos com os ossos.

Como seria chupar um dos seios de Carol? Suspirou quando seu pênis começou a endurecer-se contra o zíper de seus jeans. Como se ela soubesse que ele estava fantasiando, Carol abriu seus olhos azuis.

“Retornou.” ela murmurou.

“Claro. Disse que voltaria.”

Ela fechou os olhos antes de abri-los uma vez mais. Até sem maquiagem, seus negros cílios batiam em suas bochechas quando piscava. “É formosa.” ele murmurou.



Carol fez careta. “Só posso pensar é que faz três dias que não me permitem tomar banho.”

George sorriu. “Bom então você fica muito bem suja, bebê. Porque eu estou usando toda minha determinação para permanecer sentado aqui e não saltar sobre você.”

Carol abriu amplamente os olhos. “Não seria uma boa idéia.”

“Talvez não agora, mas quando sarar.” Ele podia ver pela expressão no rosto dela que estava pensando nas coisas prometidas por vir. “Pensou a respeito do que falamos?” ele perguntou.

“Um pouco, você sabe por que estou assustada, não sabe? Quero dizer, eu não mantive em segredo meu passado.”

“Esses idiotas eram uns estúpidos. Por favor, não me pinte com o mesmo pincel.” George rogou.

Carol respirou profundamente. Perverso, era isso, George desfrutava da maneira como se elevou seu amplo peito.

“Concordo. Meu primeiro instinto foi dar a volta e me afastar, mas me dei conta que não é Lyle ou Rodney. Então, quando eu melhorar, veremos se continua interessado em ter um encontro comigo”

George não tinha certeza se estava feliz ou decepcionado. Decidiu usar seu poder de persuasão para aumentar a possibilidade de ter um encontro. “O que você acha se eu falar com os médicos e digo que você vai se mudar para o meu quarto de hóspedes até sua recuperação.”

Viu que Carol ia abrir a boca para protestar, interrompeu-a antes que tivesse oportunidade. “Não é um assunto divertido a menos que você o diga. No momento em que se muda, entretanto um beijo de vez em quando, me faria muito feliz.”

Carol pareceu estudá-lo um longo momento antes de falar. “Faz isso, porque se sente culpado?”

Essa era uma declaração que poderia zangá-lo, em vez disso sentiu tristeza por ela. Porque ela não podia pensar quais eram os motivos implícitos que esperava dela com isso. Ficando de pé se inclinou sobre ela e retirou seu cabelo da pele clara.

“Lembra-se que disse que te amava?”

“Sim?”

“Isso é o que significa.” disse-lhe cobrindo os lábios dela com os seus. Nesse momento Carol voluntariamente se abriu para a língua de George. Ele aproveitou totalmente a oportunidade varrendo com sua língua o interior da boca dela, tocando os dentes e a língua com a sua. Retirando-se gastou alguns segundos para chupar e morder o lábio inferior. Retirou-se e sorriu. “Essa sua resposta foi muito boa”

“Não sei, talvez fosse melhor tentar de novo.”

George riu e voltou a inclinar-se para outro beijo. Esta vez o beijo foi mais profundo. George sutilmente tentou roçar seu pênis contra a grade da cama, mas foi rapidamente apanhado por uma risada de Carol.

“Está ruim?” ela perguntou olhando sua virilha.

George ficou de pé orgulhoso, para que Carol visse o que tinha causado nele. “Não. É bom.”



Capítulo Dois

Depois de muita discussão, George finalmente aceitou se instalar na casa de Carol. Suas flores estavam em todo seu esplendor quando eles chegaram a casa. Ela suspirou quando viu seus bebês, pela primeira vez em dez dias. “Estão formosas. Deve ter boa mão” disse a George.

George sorriu. “Tentei. Não acredito que me daria uma oportunidade se eu as deixasse murchar e morrer.”

Ela ia abrir a porta, mas George a deteve com sua mão na coxa. “Espera. Ajudarei-te a sair.”

Carol se abanou com a mão. “O que, Senhor Manning, eu declaro que você é um cavalheiro.” ela disse em toda sua melhor imitação de uma dama do sul.

Rindo, George sacudiu a cabeça e saiu do carro. Eles estavam mais próximos desde que tinham conversado, na semana anterior. Não somente Carol estava começando a acreditar que George poderia realmente amá-la, além disso, ela rapidamente ficou viciada nos beijos.

Ela continuava dizendo-se que embora se afeiçoasse muito. A vida em um quarto de hospital tinha criado uma borbulha ao redor deles. Viver o dia a dia com outra pessoa era a prova real. Sua porta se abriu, e George lhe ofereceu a mão. Ela pegou a quente e gentil mão que lhe ajudava a sair mais facilmente do carro.

“Cuidado com os degraus.” lhe recordou quando se aproximavam do alpendre.

Embora George tivesse que retornar ao trabalho, ele retornava ao hospital logo que deixava a estação. Nunca em sua vida havia se sentido tão bem cuidada. Quantas vezes ela tinha comparado as pequenas coisas que George fazia por ela, que nunca ocorreu a Lyle ou Rodney de fazer por ela.

Quando chegaram ao interior com ar condicionado, a testa de Carol estava suando e a umidade lentamente baixava arruinando a maquiagem que ela aplicou.

Quando George começava a guiá-la pela sala, ela o deteve.

“Ao sofá, por favor, passei muito tempo em uma cama.”

George mudou a direção para o cômodo sofá. Quando se sentou, suspirou. “É bom estar em casa.”

“Vou trazer um travesseiro e um cobertor.” George disse, enquanto lhe ajudava a tirar os sapatos.

Estava envergonhada de deixar o hospital vestida com camisola, mas o abdômen ainda estava muito dolorido para aceitar o aperto em sua cintura. Os doutores disseram que ela sararia bem e que tudo funcionaria como um relógio.

Quando Carol viu o traseiro de George dirigir-se para seu quarto, ela riu consigo mesma. Ela realmente queria perguntar quando ela poderia ter sexo, mas George estava junto no quarto.

Uma coisa que eles tinham conseguido, enquanto ela estava ‘encarcerada’, que era dessa maneira que gostava de referir-se à situação, era que eles tiveram tempo para experimentar. Ambos se recusavam ir além, pelo que ela sabia que podiam e esperavam ao dia



em que ela estivesse melhor. Claro não havia dito nada disso ao George. Ela desfrutava dos cálidos beijos doces.

Ela tirou o grosso casaco e deixou de um lado do sofá. Ela não tinha uma camisola sexy, mas era uma bonita camisola de cetim verde. As peças sexys estavam no fundo do armário e Carol pensava que poderia usá-las agora, pois tinha perdido peso no hospital. Talvez quando ela se recuperasse...

George retornou e colocou brandamente o travesseiro atrás de sua cabeça antes de cobri-la com o cobertor que sua avó tinha feito. Ela aproximou o nariz e inalou, tinham passado quase dezesseis anos desde que sua avó morreu, mas Carol ainda podia cheirar seu perfume no velho tecido.

George se sentou no chão ao lado do sofá e sorriu. "Cheira bem?"

Carol descobriu o nariz e assentiu. "Minha avó McGowan a fez para mim." Passou o cobertor ao George. "Cheire."

Sendo indulgente com ela, George pegou e cheirou.

"A que cheira?" ela perguntou.

"A você. Ao xampu de mel que usa e a loção de limão que aplica em sua pele."

Carol uniu as sobrancelhas. "Eu não cheiro nada disso, juro que eu cheiro o perfume de rosas de minha avó."

George inalou de novo. "Não. Talvez o que cheira seja ao amor? Em seu caso, sua avó, no meu, você."

O coração de Carol se derreteu. George sempre dizia coisas assim. Ela sempre se perguntava se havia algo que fazer amando-o em ausência de seu companheiro. Talvez ele tivesse querido dizer a Trick todas essas coisas durante anos, mas não se sentiu capaz de fazê-lo. De qualquer maneira as palavras de George sempre esquentavam seu coração.

"Se fosse esse o caso eu tenho certeza que cheiraria a uma mescla de loção CK e sua essência."

Os olhos esverdeados de George se abriram. Ela não tinha certeza de seus sentimentos, mas ela estava tentando.

"Talvez precise dormir tranquilamente por alguns momentos."

Carol cobriu seu sorriso com o cobertor, quando o celular de George começou a soar. Olhou para baixo, evidentemente para a tela antes de retornar a atenção para ela.

"Faminta?" perguntou-lhe.

"Não, mas poderia tomar uma xícara de chá, se não se incomodar."

George ficou de joelhos e se inclinou para ela. Ela sabia que ele ia beijá-la e feliz se abriu, quando sua língua roçou seus lábios. O único problema com os beijos de George era que seu corpo doía, evidentemente seu sexo não se deu conta de que seu abdômen ainda não estava preparado para o sexo. Ela apertou suas pernas, esperando para se tocar, quando George fosse fazer o chá.

George se retirou brandamente como era seu estilo, antes de lamber e morder o lábio inferior. A dor entre as pernas era quase insuportável.



No momento em que ele se foi ela deslizou suas mãos sob o cobertor. Uma acariciava os sensíveis e protuberantes mamilos, enquanto a outra tirava a casaco do caminho para chegar aos lábios de sua vagina.

Enquanto ela silenciosamente se dava prazer, perguntava-se se poderia falar disto com George. Ela o queria isso não era novo para ela. Ela tinha se sentido atraída por ele, durante anos. Quando ele cobriu a ausência de Quade, eles começaram a ser amigos. Sua relação tinha diminuído um pouco quando Nate foi eleito e George se foi.

“Hei, quer...”

Carol imediatamente deteve suas mãos, quando George entrou na sala, ela olhou para ele e esses olhos esverdeados estavam sobre ela, era mais que óbvio que ela tinha sido apanhada, o que podia dizer?

Sem uma palavra, George levantou o braço de seu lugar escondido sob o cobertor. Ele colocou os dedos cobertos de uma densa capa de umidade na boca.

Carol engoliu assustada de que pudesse gozar de apenas ver esse homem lavar os sucos de sua mão, sua língua acariciava cada dedo com um toque de professor. Uma vez que os limpou, ele pressionou a mão na frente de seus jeans.

“Você não tem idéia de quanto te quero.” George gemeu quando a mão fechada de Carol estava sobre o óbvio vulto.

Ela sabia que era um momento definitivo em sua simples relação. Ela poderia seguir permitindo a seus medos ditar suas necessidades a seu corpo, ou viver o momento? “Me leve à cama.” ela murmurou.

George retirou o cobertor expondo o corpo parcialmente nu. Sua respiração se agitou quando pôs uma mão sobre o peito e gentilmente beliscou cada mamilo. “Não está suficientemente sã para fazer o que quero fazer. A última coisa que quero no mundo é te causar alguma dor.”

Enquanto a mão de George explorava a virilha de Carol, ela desabotoava os jeans do homem. Ela gemeu quando ele enterrou dois dedos.

“Acho que devemos encontrar a maneira de dar um ao outro o que precisamos sem incluir uma fodida.” ela finalmente disse abrindo as pernas.

A mão que tinha estado jogando com seus peitos, levantou sua camisola até que ela esteve totalmente exposta. A primeira reação de Carol foi tomar o tecido e tentar cobrir-se. Não eram as cicatrizes que a detinha, era seu corpo.

“Pare com isso.” George ordenou. Quando seu polegar começou a roçar seus clitorís levando a gema do dedo dentro e fora de seu corpo. “Não se esconda de mim.”

Carol tentou encontrar qualquer sinal de desgosto em seu olhar. Ela mentalmente recordava seu corpo que ele estava vendo. Ante a exploração ela sentia o crescente pêlo púbico que necessitava desesperadamente de cera. As cicatrizes rosadas, em contraste com sua pele branca como o leite. Ela estava surpreendida de não ver desgosto no olhar de George ante seu exposto corpo que ele percorria com aparente luxúria. *Wow*. Quanto tempo tinha passado desde que um homem a olhou como se ela fosse sexy?

O telefone de George uma vez mais começou a soar, rompendo o feitiço do momento. Ele tirou do bolso de sua cintura e o desligou sem olhar a tela.



“Quem quer que seja devia realmente querer falar com você.” ela comentou.

George se encolheu de ombros.

Carol entrecerrou os olhos. “É Trick?”

George deteve sua mão e ela sabia que tinha acertado na mosca. Ela tentou alcançar o cobertor do chão para cobrir-se. Mesmo o peso do cobertor era muito para seu machucado corpo, ela deixou sair um ligeiro gemido.

Num segundo os dedos de George a estavam fodendo e no seguinte estava tomando o cobertor de sua mão.

Carol voluntariamente deixou o cobertor e o olhou fixamente. “Aposto que a água para o chá está pronta.”

George sustentou o cobertor em seu punho, antes de finalmente estendê-lo em cima dela. “Vim te perguntar se queria açúcar em seu chá.”

Carol assentiu “Sim, duas colheradas, por favor.”

George assentiu e voltou à cozinha, subindo o zíper de seus jeans.

Cobrindo seu rosto com as mãos ela fechou com força os olhos evitando que as lágrimas saíssem. Se Trick estava telefonando, teria que ter uma razão, ela não tinha certeza de querer saber qual era a razão. George estava com ela somente uma semana e ela não estava pronta para deixá-lo ir.

* * * *

George apagou a chama e tirou a chaleira de água quente. Sentia que tinha estragado as coisas na sala. Maldito Trick.

Preparou a xícara de chá para Carol e a levou a sala. “Aqui, está.”

“Deixa-a na mesa. Se tento beber agora tenho certeza que sofrerei queimaduras de segundo grau na garganta.”

Quando deixava a xícara na mesa em apanhou o aroma dela em sua mão. “Ficará bem se ficar só por uma hora? Vou rapidamente a casa pegar uma mala com minhas roupas.”

“Estarei bem. Eu vou dormir.”

George odiava a tensão que sentia no ambiente, mas ao menos, estaria ali. Inclinou-se e a beijou, lhe dando um breve e casto beijo. “Retorno logo.”

Carol assentiu e George pegou suas chaves do gancho junto à porta. Tinha chegado cedo para deixar sua caminhonete quatro por quatro e pegar o sedam de Carol que era mais cômodo para ela.

Levou alguns minutos para chegar a sua pequena casa. Quando chegava à porta da frente, se deu conta quão descuidada estava sua casa comparada com a de Carol. Não só era maior e nova, eram os pequenos toques de Carol que a faziam realmente um lar. As flores na varanda e no caminho de entrada, a grande cadeira de balanço que ela tinha pintado do mesmo negro que as venezianas, todo isso lhe dava as boas-vindas às pessoas.

George olhou ao redor seus ornamentais arbustos que tinha semeado já há alguns anos. Estavam em linha igual a soldados frente à casa sem personalidade. Sacudiu a cabeça e entrou em sua casa.



Antes de pegar a mala, ele sabia que precisava resolver o problema que ele tinha em suas mãos. Ele pegou o telefone e ligou para Trick. Deitado na cama esperou, ao quarto toque seu ex-amante respondeu.

"Finalmente." Trick disse.

"Estou ocupado. O que você precisa?"

"Você."

George girou os olhos e tentou lutar contra a opressão de seu peito. "Nós já terminamos com isso."

"Eu sei. Você já falou. É a minha vez."

George ouviu uma comoção no fundo. Conhecia muito bem esse som. "Você está pronto para entrar no palco?"

"Em um momento. Ouça com atenção."

Ouviu Trick falar com seu gerente.

"Andy, retorno ao vestiário por uns minutos." George automaticamente sorriu quando Andy começou a protestar. Andy tinha um horário muito apertado sem dúvida, e o desaparecimento de Trick o estava fodendo.

"Está bem." Trick disse. "Comprei para mim mesmo uns minutos."

"Vê, este sempre é o problema. Estou constantemente entre os ensaios, as gravações e as apresentações."

"Que quer dizer com isso? George você sabe que seria diferente se você estivesse aqui, mas você é o único que insiste em comprar uma casa e se assentar."

George sabia que sua decisão de mudar-se a Cattle Valley tinha afetado sua relação, mas se recusava a levar toda a culpa. "Eu não quero brigar com você."

Trick suspirou. George sabia que seu ex-amante queria puxar os bigodes. "Estou com saudades." Trick disse finalmente. "Ir ao palco e cantar músicas mais mata o amor que eu escrevi para você."

George fechou os olhos firmemente. Lembrou-se das muitas vezes como a maioria das canções que ele escreveu para Trick. Eles nus, passavam horas na cama, enquanto Trick pensava em uma nova canção.

"Eu fui honesto com você, Trick. Eu necessito mais. Eu não esperava me apaixonar pela Carol, mas aconteceu. Ela está aqui e ela se sente real."

"Eu sei."

"Eu estou cansado de amar alguém com as portas fechadas. Quero ir dançar com a pessoa que amo. Quero ficar de mãos dadas quando comermos em um restaurante. Pode soar a coisas simples, mas dessas coisas nunca tive a experiência."

"Eu sei e eu não estou ressentido de que queira isso, mas sabe que eu te daria essas coisas se pudesse."

A tristeza de George repentinamente se converteu em ira. "Eu estava acostumado a pensar que isso era verdade, mas estou cheio dessa merda. Levou dezenove fódidos anos, mas finalmente me dei conta de que nada te deteria se quisesse me amar da maneira que eu necessito, exceto você e seu universo centrado em si mesmo."



“Isso não é justo. Você conhece este negócio. Pensa que estaria onde estou se dançar ao redor da cidade no braço de alguém, como um louco apaixonado?”

“Não. Eu sei que seus fãs poderiam reagir, mas isso prova que eles estão em primeiro lugar em sua vida. Você não tivesse alcançado a fama que tem, mas que te deixou cantar. Estaria cantando em pequenos lugares em lugar de coliseus, mas teria a mim.”

“Por dezenove anos, pensei que tinha ambos”

“Sim, bom as coisas mudaram.” Cansado de falar em círculos, George se deteve. “Melhor subir ao palco.”

“Amo-te.” Trick murmurou.

George podia ouvir a genuína dor na voz desse homem. Engoliu o nó em sua garganta. “Amo-te também. Você sabe que sempre o amarei, só que já não é suficiente.”

Pressionando o botão e mantendo o telefone desligado. Ele não podia deixar Trick telefonar novamente. Seu ex-amante iria tentar ter a última palavra. George sabia que nesta situação não havia nenhuma palavra final. Amaria Trick até o último dia de sua vida. Mas isso não diminui um grama de amor por Carol, que seria sua companheira constante.

Ficou de pé e começou a preparar a mala. No último momento pensou no lubrificante, sentindo-se envergonhado de si mesmo. Sabia que Carol não estava preparada, e menos depois da tensão anterior, ele mesmo não tinha certeza de que quisesse, mas ainda tinha esperança. Levantando sua mão para o nariz o inalou a essência de sua nata, ainda em seus dedos. Sorriu quando se perguntou quanto tempo poderia passar sem lavar a mão. A imagem de si mesmo na estação com sua mão em seu rosto sob o nariz chegou a sua mente. *Sou um bastardo doente*, disse rindo e fechou a mala.

Depois de fechar a casa com chave, colocou a mala na caminhonete. Deu-se conta que tinha esquecido seu localizador, voltou e o desligou da parede. A vida em Cattle Valley era bastante tranqüila ultimamente, mas nunca se perdoaria se perdesse outro telefonema de emergência.

“Hei” Seu primo Tyler o cumprimentou.

George via a família feliz dirigir-se para ele. Hearn levava o novo membro da família, uma fêmea labrador dourada com o nome apropriado, Goldie.

Gracie correu e saltou aos seus braços. George deu-lhe várias voltas a doce menina, antes de lhe dar um grande abraço. “Que fazem todos vocês fora, tão tarde?”

“Nós vamos ao parque.” Gracie respondeu brincando com o lóbulo da orelha de George.

Olhou para Goldie e negou com a cabeça. “Está comendo a comida do cão? Acredito que já tem o dobro do tamanho da última vez.”

Gracie sorriu mostrando a falta do dente da frente. “Só comida regular, mas papai diz que é o amor o que me faz crescer.”

George notou que Hearn se ruborizava. “Seu papai é muito preparado.”

Gracie assentiu com sua cabeça em acordo.

“Como está Carol?” Tyler perguntou.

“Ela está bem. Levei-a a casa faz algum tempo. Só vim empacotar uma mala e voltar.”

Tyler assobiou. “As coisas estão progredindo entre vocês dois?”



Além de Carol, Tyler era o único na cidade que sabia dos anos passados com Trick. Notou a maneira em que Hearn se movia de um pé ao outro. Descobrindo que talvez já fossem três as pessoas que soubessem. Não podia zangar-se com seu primo, sabia que compartilhava sempre tudo com seu casal, e não tinha feito com má intenção.

“Nós decidimos levar devagar.”

Tyler pegou Gracie dos braços de George, e a pôs sobre seus pés. Então deu um grande abraço ao George. “Posso dizer que esses olhos falam tudo, está machucado.” Tyler murmurou ao ouvido de George.

“Estou bem. Acabo de terminar de falar por telefone com Trick.” ele tentou explicar.

Tyler se retirou. “Conclui isso. O mais importante é que está tentando ter a vida que merece. Já esperou muito tempo.”

George assentiu. “Sim.”

“Você deve ir até a loja comprar um buquê de flores para Carol.”

“Não, não gosta de cortar as flores, mas posso pedir dois pés de roseiras.”

“Considera-o feito. Alguma cor particular?”

George pensou nas flores glâze rosa, púrpuras e amarelas que rodeavam a casa de Carol. “Cores suaves e resistentes. Quero ter certeza que durem anos.”

Tyler sorriu e golpeou o braço de George. “É um romântico.”

Nunca tinha pensado em si mesmo dessa forma. “Se o for, é porque ela tira o melhor de mim. Não há nada no mundo que eu não faça por essa mulher.”

Tyler se despediu antes de retornar com sua família. “Estão prontos para o parque?” Goldie ladrou e Gracie aplaudiu.

George deu adeus com a mão, enquanto seguia seu caminho pela calçada. Seguiu com a vista até que se perderam. “Isso é o que quero.” admitiu para si mesmo.

Subindo à caminhonete se dirigiu à casa de Carol, determinado a esclarecer as coisas.

* * * *

Quando Trick deixou o palco, nunca se sentiu mais deprimido. Nem sequer se deu o trabalho em ir aos vestiários depois do show a receber para as acostumadas felicitações, em vez disso, esperou por seus seguranças para que o acompanhassem ao seu ônibus particular. Tirou a roupa e entrou na ducha que tinha desenhado pensando em George e nele. Coloco-se debaixo do jato. Crescer sendo um dos vários meninos pobres de Indianápolis não foi fácil, Tomas da Cruz se reinventou convertendo-se em Trick Allen. Tinha lutado por cada migalha de reconhecimento com longas horas de sacrifício. Encontrar George em um de seus primeiros shows foi pura coincidência. Embora não o reconhecesse, George tinha caminhado direto a ele e se apresentou. Perguntou a Trick que se ele se recordava do colégio. Quando Trick se desculpou, George lhe deu um sorriso de um milhão de dólares. Recordou que ele era um estudante de primeiro ano, quando Trick estava no último.

Os dois começaram a falar e o resto é história, se pode dizer assim. Desde esse dia só duas coisas na vida lhe preocupavam, sua música e George. Agora que George não queria ser mais parte de sua vida, Trick ficava só com sua música e a fama. Abriu os olhos e olhou ao



redor da ducha vazia. Isso repentinamente o golpeou. Quando estava deprimido, toda a fama do mundo não poderia animá-lo como um dos sorrisos de George.

Trick esfregou seus olhos quando as lágrimas ameaçavam cair. Isso era sua maldita culpa, e ele sabia. Sabia que George necessitava mais do que Trick era capaz de dar. Enquanto tentava de ganhar fama e fortuna, sempre pensou que ele teria tempo para cuidar dos sonhos de George depois de encarregar-se dos seus. Tinha sido um estúpido ao pensar que George o esperaria para sempre.

“Está aí?” Andy gritou do outro lado da porta do banheiro.

“Sim. Vim só tomar um banho.” Trick respondeu.

“Precisa atender os ganhadores do encontro com você.” Andy lhe recordou.

Trick terminou de ensaboar o resto do corpo, enxaguou e fechou a chave. “Estarei fora em um minuto.”

“Apreste. Não pode deixar seus fãs esperando.”

Enquanto Trick se secava, sentiu vergonha de suas ações até seus ossos. Nunca deixava esperando seus fãs nem um minuto e tinha deixado esperando George dezenove anos. George tinha razão ao terminar com ele. Seu amante tinha sido um santo por esperá-lo tanto.

* * * *

Quando George terminou o jantar tinha regado as flores, Carol continuava adormecida no sofá. Ficou de joelhos e estudou à mulher que amava. Mesmo adormecida, Carol tinha uma expressão tensa. Havia uma ruga entre suas sobrancelhas? Inclinando-se e beijou a preocupada expressão.

Carol bateu seus longos cílios abrindo-se para aceitar sua língua. Sabia que podia passar toda sua vida beijando o lábio cheio que estava sendo chupado por sua língua. George se afastou do beijo raspando-os com seus dentes e fazendo uma ameaça de morder o nariz.

“O jantar está pronto. Quer comer aqui?”

“Não. Acho que posso chegar à mesa sem muito problema.”

George deslizou seu braço por suas costas para ajudá-la a levantar-se, enquanto ela procurava seu casaco. “Deixo-o fora, por favor?”

Carol olhou para o fino material de sua camisola. A parte de seus duros mamilos que se notava através do fino cetim, nada estava exposto.

George não pôde resistir que suas mãos passassem sobre os gêmeos mamilos. “Está envergonhada que veja seu corpo?”

Carol mordeu seu lábio inferior. “Ganhei peso desde que Lyle e Rodney me deixaram.”

George embalou um de seus mais que generoso peito. “Seu corpo é absolutamente perfeito para meus olhos.” Carol era consciente de que seu abdômen, não era plano, tinha um pequeno volume que não lhe tirava a formosura. Carol se via como devia ver-se uma mulher. Sabia que tomaria tempo fazer que ela se visse como a sexy mulher que era.

“Está pronta para ficar em pé?” perguntou-lhe.

Carol ficou de pé com ajuda de George. Ele a guiou à cozinha que estava cheia do aroma de frango frito, purê de batata e milho na espiga.



Ela cobriu a boca e negou com a cabeça ante a quantidade de comida na mesa. “Isto é mais do que como em uma semana.”

George tirou uma cadeira e ajudou a sentar-se. “Eu costumo cozinhar para os voluntários na estação. Pequenas porções para cinco famintos meninos.”

Carol sorriu. “Talvez devesse lhes telefonar e convidá-los para jantar”

Parado atrás da cadeira de Carol, ele pôs as mãos em seus ombros e abaixou aos seus peitos. Sabia que começava a estar um pouco obcecado com os globos gêmeos, tinha passado tanto tempo desde que desfrutou da diferença entre um homem e uma mulher que não podia resistir.

Não se surpreendeu da maneira em que as costas de Carol se arquearam, empurrando seus peitos para suas mãos. “Não acredito que necessitemos a ninguém mais que nós dois”

Carol inclinou sua cabeça e George se inclinou para beijá-la. Sabia que ela queria lhe perguntar sobre Trick, mas ele não estava preparado para isso ainda. O telefonema de antes o tinha deixado um pouco impactado. Beijar alguém nessa posição de cima para baixo era uma estranha sensação, que só podia definir como divertida. Roçou sua ereção contra a cadeira. Falando de crescimento...

George deu um passo atrás liberando os peitos de Carol. “Que deseja para beber?”

“Água com gelo, por favor.”

George foi encher os copos, sabendo que tinha que pensar em fazer algo construtivo depois do jantar. Embora ela fosse paciente, tinha certeza que tocar seu corpo era toda a atividade que seu corpo machucado toleraria.



Capítulo Três

Carol folheava a revista. As fotos de seus amigos imediatamente depois do acidente, e as da cidade na manhã seguinte chorando suas perdas, tudo isso a irritava. Como alguém tinha invadido algo tão particular? Ela levantou o telefone e falou com a única pessoa que sabia podia acalmá-la.

"Hei, olá raio de sol." George disse.

"Já o viu?"

"Não ainda, mas ouvi a respeito disso. Já o viu?"

"Sim. É horrível."

"Com certeza que o é. Nós estamos nos terrenos do rodeio. Nate está em cima de um fodido trator. Nós estamos ajudando Ryan e Rio a retirar o metal para reciclá-lo. Eles decidiram usar a madeira para uma grande fogueira."

Embora ela não estivesse surpresa da reação de Nate ante o artigo, surpreendia-lhe que estivessem planejando uma celebração. "Como podem pensar em uma festa quando as pessoas continuam sofrendo?"

"Não é uma festa, e nós não queremos fazer nada até que o tempo esteja mais fresco."

Carol sacudiu a cabeça. "Eu ainda não entendo."

"Aqui há muita madeira podre. Nossas opções são limitadas. Nós podemos as atirar nos lixeiros, converterá em adubo como fazemos com as árvores de natal. O problema é que ninguém quer abonar suas terras com a tristeza desse dia."

"Então. Vocês imaginaram que queimar era o melhor recurso." ela conjecturou.

"Sim."

"Você sabe como abordo as coisas como estas, mas penso que é um engano. Talvez pudessem usar para pratica de tiro ou algo."

George não disse nada por um momento. "Vou sugerir isso a Nate."

Carol sentiu que seu coração não cabia no peito. Os homens em seu passado nunca tinham levado suas sugestões a sério. "Obrigado."

"De nada. Então, além do artigo, como se sente?"

Sozinha, ela queria dizer, mas não podia fazê-lo. Havia ficando com ela por quase duas semanas. George ainda chegava a vê-la depois de ir à estação, mas não era o mesmo quando ele ficava com ela.

"Estou bem, reguei as flores pela manhã sem me sentir incomoda."

"Bom. Acho que posso ir pelos tacos?"

"É terça-feira?"

George riu. "Precisa retornar ao trabalho, se for terça-feira. Recorda minha promessa, quando estava no hospital?"

"Sim. E adoraria comer alguns tacos."

"Quer que leve ou você pode sair?"



“Sair, por favor. Estou a ponto de me tornar louca.” Ela tentou pensar em que vestir em seu primeiro encontro oficial em anos. Sua falta de apetite tinha feito maravilha com sua figura. Mas ela necessitava seriamente de roupa nova.

“Passo pelas seis e trinta.”

Carol cobriu o sorriso com sua mão. Quando havia sentido tão feliz? “Estarei te esperando.”

Ela desligou o telefone, deixou a ofensiva revista na cadeira de balanço, e foi tomar um banho. Pegou uma nova presilha do gabinete, ela cantava enquanto se despia e se metia sob a água quente.

Sem poder dirigir, ela não pode depilar-se com cera e ela definitivamente não era dos que aplicava a cera em casa, então se barbearia não se sentia nem de perto igual, mas era melhor que nada. Uma vez que sua vagina esteve suave ela seguiu com as pernas. Isso foi difícil porque ela não podia dobrá-lo suficiente e manter o equilíbrio em uma das pernas.

Talvez o doutor pudesse lhe dar alta. George tinha razão. Ela desejava retornar ao trabalho. Seus dias pareciam o mesmo e ela podia jurar que sua inteligência estava diminuindo por passar todo o dia vendo televisão.

Pensar em seus dias de televisão, recordou Trick. Tinha aparecido em um dos programas matutinos há alguns dias. Carol tinha trocado imediatamente de canal, mas seu doente e retorcido cérebro, fez com que retornasse ao canal, para ver o homem que seu homem continuava apaixonado.

Mostrava-se cansado e não tão jovial como sempre, o idiota ainda era tão quente como o inferno. Quase não prestou atenção ao que estava dizendo até que mencionou sobre descansar um pouco.

“Merda!” ela gritou quando cortou o tornozelo.

Carol conseguiu terminar de raspar pernas sem voltar a machucar-se, e saiu do banho. Não mencionou o programa a George, mas estava preocupada após. No profundo de seu coração, ela sabia que se não tivesse saído ferida. George continuaria encontrando-se com Trick em algum lugar escondido.

“Aaarghh.” ela grunhiu de frustração. Como tentaria construir um futuro com um homem que facilmente podia ver e ouvir seu passado na televisão ou no rádio.

Uma coisa era certa, o estresse estava começando a afetar George. Nunca tinha mencionado Trick, mas havia momentos quando ela dizia algo completamente inocente e o comportamento de George mudava. Ainda era o mesmo considerado homem que ela tinha começado a amar, mas quase parecia perdido em sua própria pele.

A conversação que ela tinha tido com o Nate retornava a ela. Que poderia ela fazer para que o homem que amava fosse feliz?

* * * *

Depois de um rápido banho e trocar de roupa, George subiu a sua caminhonete e foi procurar Carol. Assobiava enquanto conduzia. Era igual como todas as tardes. Ele não podia esperar sair do trabalho para ir ver a mulher que amava.



Na semana anterior ele a surpreendeu quando plantou as três novas roseiras em seu jardim. Eles passaram o resto do dia nos braços um do outro vendo filmes sangrentos.

Seu celular soou e George gemeu. *Por favor, que não seja do trabalho.* Pegou o telefone do cinto e ao ver a tela sorriu. “Hei mamãe.”

“Hei Georgie.”

George girou os olhos, desde que era um bebê sua mãe lhe chamava assim. Sempre falava com seus pais aos domingos na tarde depois de que eles retornassem da igreja, um telefonema no meio da semana freqüentemente significava más notícias “Está tudo bem?”.

“Vi a revista enquanto estava na fila do supermercado. OH, doce coração, não posso imaginar o que deve ter passado. Eu apenas queria te dizer que te amo muito e que você e essa sua garota estão em nossas orações.”

“Carol, mãe. Seu nome é Carol.”

“Sim. Certo.”

Embora sua mamãe não dissesse nada disso, George sabia que ela secretamente esperava que deixasse Carol e retornasse com Trick. Sorriu. Quantos pais preferem que seu filho seja gay?

“Vi a mãe de Tomas semana passada.”

“É? É encantadora. Como está?” George sabia que era melhor seguir a corrente a sua mãe que tentar detê-la.

“OH, ela está bem. A gota a esteve incomodando ultimamente, mas nada sério.”

“Sinto muito. Envie-lhe meu amor a próxima vez que a veja.” George chegou frente à casa de Carol e desligou o motor. “Eu estou indo pegar Carol para nosso encontro. Há algo mais?”

“Sinto muito.” sua mamãe confessou.

“Sei o que faço mamãe, mas para ser honestos estou mais feliz que em anos. É bom amar a alguém que pode se ter em seus braços.”

“Isso não é culpa de Tomas. Você sabe quão cruel podem ser os meios.”

“Por favor, mamãe, não quero falar sobre isto com você. Minha relação com Trick terminou. Ele teve dezenove anos para mudar. Eu estou pronto para ter um futuro real com alguém que tem a mim em primeiro lugar, para variar.”

Sua mãe suspirou. “Telefone no domingo.”

“Farei-o, como sempre.”

George terminou o telefonema e saiu da caminhonete. Quando chegou ao alpendre que notou à formosa mulher que o olhava da cadeira de balanço. “Bom, está muito bem.”

Carol sorriu enquanto ele subia os degraus de dois em dois e sentou-se ao seu lado.

“É novo?” ele perguntou, o bonito vestido do verão amarelo com branco deixava os ombros de Carol nus para seu toque.

“Não, não é novo. Procurei no fundo do armário.”

George não gostava da idéia de que ela se esforçou. Ele tinha visto o armário e não tinha visto nada parecido entre suas roupas. Aquilo deveria estar guardado em algum lugar fora do armário “Não se machucou para buscá-lo?”



Envolveu seus braços ao redor dela e começou a acariciar o pescoço e os ombros. Carol apoiou sua cabeça contra o peito de George.

"Estou bem."

Eles continuaram balançando uns momentos mais antes que ela falasse de novo. "Posso falar com você sobre algo?"

George alcançou o queixo dela e o levantou lhe dando um breve beijo. "Pode falar comigo do que queira."

Ela o olhou fixamente antes de falar. "Vi Trick em um programa de televisão a semana passada. Ele disse que ia suspender os shows."

"Sim." George não sabia aonde Carol queria chegar com isso, mas tinha a forte suspeita de que ela estava preocupada. "Bebê, por favor, não se preocupe a respeito de Trick. Eu sou um homem muito leal. Se eu te disser que quero estar com você, pode confiar em mim."

Carol se moveu o suficiente para poder olhá-lo no rosto. "Eu sei. Isso não é aonde quero chegar."

"Então aonde quer chegar?"

Os dedos de Carol jogavam com seu vestido de uma maneira nervosa. "Eu amei homens bi-sexuais no passado, sabe disso, não é?"

"Sim. E sei o que eles te fizeram, mas eu não sou eles." Odiava defender-se pelo que fizeram Rodney Quartz e Lyle Flemming esses idiotas de marca maior.

Carol negou com a cabeça e pegou suas mãos. "Eu sei isso." Ela suspirou. "Isto é onde está mal."

"Só diga-o porquê meu coração não suporta muito mais disto."

"Quero que saiba que se convidar Trick aqui, a Cattle Valley, eu poderia te compartilhar com ele."

George estava congelado. Conhecendo o passado de Carol, ele não podia imaginar como tinha tido o valor de oferecer tal coisa. Seu coração se derreteu fazendo que seu amor por ela crescesse mesmo com maior força. "Não. Eu amei e sofri por Trick, eu nunca permitiria que te tratasse igual. Ele não é o tipo de cara que fica. Acredite-me. Sua carreira sempre estará em primeiro lugar. Isso não é o que eu quero para nós."

"Mas que acontecerá quanto você começar a sentir saudades de companhia masculina? Eu não posso te dar isso. É muito melhor te compartilhar algumas vezes ao ano com alguém que já ama, em vez de um estranho."

George ficou de pé e pegou sua mão. "Vamos jantar."

"Mas..."

George negou com a cabeça. "Por favor, vêm jantar comigo."

Carol pegou sua mão e ficou de pé. Com seu braço ao redor de sua cintura, George a guiou à caminhonete. Estava completamente agoniado e sabia que se falasse da possibilidade de ter tudo o que tinha sonhado, ele poderia chorar.

Abriu a porta do passageiro e levantou Carol ao assento. Sua recente perda de peso era notória. Esperava que fosse aos efeitos da cirurgia e não algo mais sério. Suscetível que ela era quanto a seu peso, ele não lhe disse nada para não preocupá-la.



Colocando-se atrás do volante, puxou Carol ao assento do centro. Antes de ligar a caminhonete, a beijou. “É uma mulher assombrosa.”

“Não, não sou” ela argumentou.

George grunhiu e inclinou o queixo a seu peito. “Vou dizer isto, e nunca o tentaremos de novo. Está bem?”

Carol junto às sobrancelhas e assentiu.

“Lyle e Rodney não lhe mereciam. Eles não se foram porque queriam viver em casal, como lhe disseram. Eles se foram com uma garçonete de Sheridan, a que engravidaram.”

Carol cobriu o estômago com suas mãos, enquanto olhava pelo pára-brisa. “Podemos suspender esses tacos?”

George a puxou aos seus braços. “Sinto muito, não sabia que ao te dizer a verdade te incomodaria tanto.”

Carol negou com a cabeça, mas não o olhava. “Nós tentamos por dois anos ter um bebê. Acho que encontraram alguém que pôde dar o que eles queriam.”

Com Carol em seus braços, George abriu a porta e a levou para dentro da casa. Não sabia que ela tinha tentado engravidar, e tinha sido incapaz. Se soubesse, não teria aberto sua grande boca.

Desde o dia em que a levou ao hospital, eles apenas tinham tido um pouco de carícias e beijos eróticos, mas isso ia mudar. Prometeu-se que ia obter que essa mulher voltasse a acreditar em si mesma de novo, começando com seu encanto.

Sentando Carol no centro da cama. George tirou os sapatos e se deitou ao lado dela. Sua amorosa mulher se aconchegou contra seu peito. O desejo de poder lhe dizer as palavras que afastassem a dor. Era até mais difícil sabendo que ele tinha causado. “Sinto muito.”

“Não é sua culpa. Acredito que talvez fosse mais fácil pensar que não queriam uma mulher em suas vidas. Agora sei que fui substituída.”

Passando seus dedos pelo comprido cabelo escuro, ele finalmente decidiu dizer a verdade. “Eu não sei que estive mal em sua relação com Lyle e Rodney, mas sei que não foi por sua culpa. Eu honestamente nunca tinha encontrado uma mulher com a qual quisesse me estabelecer até que te conheci. Eu te amo mais a cada dia, e eu não posso imaginar viver um só dia sem você ao meu lado.”

Carol começou a desabotoar a camisa de George. “E as crianças? Não quer uma família?”

Recordou o que ela disse que tentou por dois anos ficar grávida. “Não a menos que seja com você. Você é minha família. Claro que se vierem crianças será uma bem-vinda adição, mas eles não são um pré-requisito. Você é meu mundo, Carol McGowan.”

Sem uma palavra, Carol baixou as pernas da cama e ficou de pé. Ele ia protestar, quando ela abaixou o zíper de seu vestido. Quando o lindo vestido caiu ao chão, Carol ficou de pé frente a ele, totalmente nua, pôs os ombros para trás e subiu à cama.

Sorriu, sabendo o que custava a ela despir-se frente a ele. “Você me tira o fôlego.” ele murmurou.



Enquanto tirava a camisa e abaixou o zíper de sua calça, ele tentava memorizar cada centímetro quadrado de sua mulher. Lambeu os lábios, quando seus olhos viajaram a suave vagina.

George levantou a vista para ela quando atirou a roupa ao chão. “Vêem aqui.” abriu seus braços para ela.

Carol se acomodou contra ele e gemeu. Suas bocas se uniram em um frenesi de dentes e línguas.

Ele a deitou sobre suas costas no colchão, enquanto suas mãos percorriam a suave pele dela. Este era um passo importante em sua relação sexual. George necessitava que Carol entendesse que ele amava tudo dela, e ele ia provar.

Seus lábios começaram a viajar sobre seu pescoço. Deslizou-se lentamente para baixo, rendendo comemoração a cada centímetro de pele com que entrava em contato. Suas mãos embalararam seus peitos e beliscaram os mamilos, preparando-os para sua boca.

Os dedos de Carol se enredaram em seu cabelo, enquanto seu corpo começava a retorcer-se. Aferrou-se a um dos duros mamilos, enquanto suas mãos continuavam explorando. Sem ser capaz de ver as recentes cicatrizes, não aplicou pressão em seu abdômen, apenas passou as mãos cuidadosamente pela pele e desceu para sua depilada vagina.

“OH.” Carol gemeu quando seu dedo médio tocou o clitóris.

George tinha o mamilo em sua boca lhe dando leves mordidas, antes de deixá-lo e introduzir três dedos profundamente em sua vagina. Sentou-se sobre seus calcanhares olhando fixamente aos olhos de sua amante. “Dirá-me se algo começa a te machucar. Está bem?”

Carol assentiu e passou seus dedos por baixo de suas bolas até a ponta de seu pênis. Ele viu quando ela pegava um pouco do pré-sêmen em seus dedos e os levava a boca. “Mmmm.” ela gemeu girando os olhos.

Vendo-a chupar seu dedo, o pênis de George deu um repentino salto. Por muito que amasse ver esses lábios cheios ao redor de seu pênis, ele queria muito estar dentro dessa vagina. Com seu recente exame que atestou que estava limpo, só havia uma pergunta. “Quer que usemos camisinha?”

Carol negou com a cabeça e abriu as pernas. “Faça-me o amor.”

George tirou os dedos de dentro dela e os levou a sua boca. Passou a língua entre cada um dos dedos, antes de chupá-los em sua boca. Maldição amava o sabor da nata dessa mulher. Não era nem melhor nem pior que o sabor do sêmen de um homem, apenas diferente, doce.

Sabia que era muito cedo para que ela tolerasse seu peso, deitou-se ao lado dela. “Gire-se para mim, bebê.”

Com Carol frente a ele, George deixou de preocupar-se a respeito da logística de fazer o amor e deixou que seu coração e sua paixão seguissem seu curso. Pegou sua boca em outra dança erótica de línguas, enquanto eles começavam a pressionar-se um sobre outro.

Soube que Carol estava pronta quando ela envolveu sua perna ao redor de seu quadril e começou a subir para sua cintura, deixando sua vagina aberta e exposta. Com uma mão embalando seu traseiro, o pênis de George se deslizou entre os lábios de sua buceta lentamente invadindo sua amante.



Gemeu de prazer enquanto a enchia. Nunca em sua vida tinha tido o prazer de entrar em uma mulher sem camisinha. O suave veludo das paredes vaginais de sua amante roçava seu pênis em uma doce carícia. Carol rompeu o beijo e inclinou a cabeça em um grito de agonia.

George se deteve. “Estou te machucando?”

Ele começou a sair, mas Carol não o deixou.

“Não. Apenas recordava o que se sente ser amada desta maneira. Passou muito tempo.”

Embora reconfortado de saber que não a tinha machucado, George não gostou de pensar em Lyle ou Rodney a fodendo. Uma imagem de Trick chegou a sua mente e ele rapidamente tentou dissipá-la. Isto era a respeito deles dois e Trick não merecia uma parte disso nem mesmo no pensamento.

Tentou seguir um lento e gentil ritmo. A última coisa que queria era perder o controle e machucá-la. Enquanto ele apertava o duro traseiro dela, sentia Carol pressionar seu traseiro contra sua mão.

“Toque-me.” ela murmurou.

George liberou o agarre e deslizou sua mão entre eles. Enquanto pegava um pouco de suco que escapava de Carol com seus dedos, ele a fodia mais duro. Retornou seus úmidos dedos ao traseiro dela, separou as nádegas e pressionou o dedo médio no enrugado buraco.

“Sim.” Carol gritou quando começou a mover-se adiante e atrás entre o pênis e os dedos, empalando-se a si mesma.

George não pôde evitar o sentimento de alegria que o ultrapassou. Carol era realmente o que necessitava um homem como ele. Trabalhou um terceiro dedo dentro do apaixonado buraco dela. Ela parecia uma mulher completamente diferente do que aquela que ele apanhou no sofá brincando consigo mesma no primeiro dia. Esperava que tivesse que ver com ele e seus intentos de fazê-la sentir-se sexy e querida.

“Foda-me.” ela ofegou.

George mudou de posição o suficiente para que o pêlo acima de seu pênis roçasse repetidamente o clitóris. O profundo gemido de Carol quando gozou foi o mais sexy que ele já tinha ouvido. Seu corpo se contraía ao redor de seu pênis e seus dedos, enquanto cobria seu pênis com sua nata.

Uma vez que o forte agarre ao redor de seu eixo se liberou, George se empurrou quatro vezes mais dentro de sua vagina, antes de gritar sua liberação. Seus dedos se deslizaram fora do traseiro, enquanto ele tentava recuperar a respiração. Quanto tempo tinha passado desde que gozou com essa intensidade?

Carol começou a beijar seu pescoço, finalmente chupou um ponto em sua clavícula. Enquanto ela chupava sua pele, George não duvidava que iria lhe deixar um bonito e enorme hematoma. Sabia que poderia vestir camisas de gola alta e ninguém o veria, mas gostava que sua mulher quisesse marcá-lo como dela.

Eles continuaram explorando-se um ao outro com suas mãos e sua boca, até que o estômago de Carol grunhiu tão alto que até os vizinhos poderiam ouvi-lo. George começou a rir quando viu a posição entre as pernas. Embora pudesse ter um refrigerio com as natas de Carol combinada com sua semente, ele sabia que sua amante precisava comer.



Olhou o relógio e eram apenas oito. “Seu animo voltou para podermos ir comer os tacos?”

Carol passou a mão por seu desordenado cabelo. “Com certeza que me vejo como alguém que foi bem fodida.”

George se sentou e lambeu seus lábios. “Está muito sexy.”

* * * *

Com seu cabelo recolhido em uma rabo-de-cavalo, Carol entrou em O’Brien’s com a mão de George descansando em seu traseiro. Ela sorriu para si mesma. George era hábil, mas ela sabia exatamente o que ele estava fazendo.

Era sua primeira saída como casal oficial e George estava mostrando seu direito. Ela se sentiu feliz de saber que ele queria declarar abertamente seus sentimentos por ela.

“Hei!” Nate gritou de sua habitual mesa. Ela viu a turma inteira, incluindo Rio e Ryan.

Carol sorriu, surpreendida que por ver seu chefe tão tarde em uma mesa de bar, ela foi imediatamente envolvida pelos braços de Nate.

“Como se sente?” Nate perguntou.

“Bem. Espero retornar ao trabalho logo.”

“Não se apresse. Toma um pouco de tempo para ti mesma.”

Carol negou. “Estou aborrecida, mas se tiver minha substituição, espero até que conclua.”

Nate deu um passo para trás e apontou para uma cadeira vazia. Antes que ela se desse conta, foi tragada por um pequeno grupo que a saudava e lhe desejava o melhor. Realmente estava surpresa de ver quantas pessoas pareciam genuinamente interessadas em sua saúde.

Ela sabia que não tinha feito a vida de muitas pessoas fácil. Sua normal atitude de crítica se tornou mesmo pior depois que Lyle e Rodney a deixaram e lhe pareceu mais fácil manter as pessoas a distancia com sua boca, que deixá-los que a conhecessem realmente.

Depois do último abraço recebido, ela finalmente conseguiu sentar-se. Seu peito lhe doeu pela maneira como as pessoas ao seu redor falavam.

Pegando uma cadeira ao seu lado, George se inclinou e a beijou. “Que está ruim?”

“Não posso acreditar que tenha me comportado como uma cadela com todo mundo.” ela admitiu.

Sentado no outro lado, Nate passou seu braço pelos ombros dela. “Você nunca se comportou como uma cadela. Nós todos sabemos que era sua tela e tomávamos o que saía de sua boca como um grão de sal.”

Carol olhou Nate e girou os olhos. “Huff, isso faz que me sinta muito melhor.” ela disse com seu seco tom de voz.

Nate se encolheu de ombros. “Sinto muito, mas você realmente não engana a ninguém. Bom, talvez a si mesma, mas isso é tudo.”

“Sabe que está se analisando profundamente, verdade?” George disse a Nate.

Carol decidiu deixar acontecer o comentário. Ela podia dizer que tinha tomado várias cervejas. Depois do artigo e de tudo o que tinha passado no dia, Nate merecia embebedar-se.



Duas grandes cestas de tacos foram postas frente a eles. George olhou para cima e sorriu. “Nós não pedimos.”

Kitty sorriu. “Tive o pressentimento de que não tinham vindo aqui pelos hambúrgueres.”

“Obrigado.” George deu uma cotovelada em Carol. “Come, mulher.”

Carol riu, e começou a comer. Apesar de sua fome pelos picantes tacos de Jay, ela sabia que provavelmente seu estômago não o toleraria. Ela tinha estado em dieta branda desde a cirurgia, e a gordura já era suficiente para fazê-la deter-se.

Ela conseguiu comer dois dos cinco tacos, antes de retirar o prato. “Suficiente.”

“Sério? Não comeu muito.” George comentou.

“Eu comi o que posso, agora. Porque você não come isso por mim, enquanto ponho uma moeda no jukebox.”

Carol ficou de pé e fez gestos a Nate que a seguisse. Ela precisava ter seu amigo a sós, para falar de seus recentes descobrimentos em sua relação.

Nate se moveu entre as mesas, até que ficou ao lado de Carol frente ao brilhante DJ mecânico. “Que acontece?”

“Amo-o.” ela admitiu.

“Sim. Eu sabia faz tempo. Que acontece?”

“Como soube? Se acabei de me dar conta.”

Nate sacudiu a cabeça. “Mulheres.” Suspirou e apoiou seu braço na parte superior da máquina. “Seus olhos sempre seguiam cada movimento de George, desde que assumiu o posto de Quade.”

“E? Pensava que era sexy”. Carol explicou.

“É, eu também sou, mas você não me seguia como a ele. Eu sabia que deveria estar apaixonada por ele. Alegro-me que finalmente se deu conta.”

“Então que devo fazer a respeito de Trick?” logo que ela disse o nome, ela cobriu a boca. Merda. “Esquece que isso.”

“Trick Allen?!” Nate ficou com a boca aberta. “É uma fodida brincadeira? Porque não vi antes?”

“Porque eles nunca permitiram. Prometa-me que não vai dizer nada a ninguém. George nunca me perdoaria isso.”

Nate se arranhou a mandíbula. “Então George terminou com Trick para sair com você?”

Carol assentiu. Ela retornou sua atenção à seleção de canções. Seu olhar automaticamente se foi a grande seleção de canções de Trick Allen e seu jeans, “Ele é um homem incrivelmente bonito.” ela murmurou.

“Huh?”

“Trick. Disse que ele é bonito.”

Nate riu. “Sim, isso é o pensa você e a metade das mulheres e homens gay do mundo.”

“Disse ao George que poderia compartilhá-lo com Trick.” ela mordeu o lábio e esperou a resposta de Nate.

“Que te respondeu?”

“Não, eu acho. Ele disse que Trick não merece estar conosco.”



Nate cobriu a mão de Carol. "Posso te perguntar algo?"

"Claro."

"Porque ofereceu isso?"

"Porque George o ama. Porque se chegarmos ao ponto aonde necessita companhia masculina, prefiro que seja com Trick do que com alguém mais."

"Isso é tudo? Tem certeza?"

"O que está perguntando?"

"Apesar do que te aconteceu, eu penso que desfruta estar com dois homens, no sexual e no emocional. Estou enganado?"

"Era diferente. Eu amava Lyle e Rodney."

"Sim, eu não duvido disso, mas pode que sinta falta ter dois homens em sua cama, eu sei, eu já me acostumei a isso. E não tem nada de mau."

Imagens dela deitada entre Trick e George alagaram sua mente. "Tenho que pensar a respeito disso."

Nate lhe beijou a bochecha. "Faça isso. A única coisa que te digo é que tem que fazê-lo por você. Só entre em um trio se você o quiser. Você não pode fazê-lo apenas por amor ao George, isso nunca funcionaria."

Chupando seu lábio inferior de novo, ela assentiu quando fortes braços rodearam sua cintura.

"Está tentando roubar minha garota? Não tem gente suficiente em sua cama?" George perguntou ao Nate enquanto beijava o pescoço de Carol. Ela inclinou a cabeça para dar maior espaço ao seu amante para que pudesse brincar. Nunca em sua vida adulta se permitiu abertamente aceitar demonstrações públicas de afeto. Se essa foi a razão pela que ela se mudou a Cattle Valley com Lyle e Rodney em primeiro lugar. Claro isso foi no momento em que eles já tinham trocado seu afeto privado e publicamente.

Carol levantou seus braços e começou a dançar lentamente contra George uma das sexys canções que tinha escolhido. Nate se apartou rindo, enquanto as grandes mãos de George percorriam de acima a abaixo o lado dela, vendo seus peitos quando ela continuava dançando para ele. O duro vulto de sua ereção começou a crescer contra ela, e Carol repentinamente queria retornar a casa e à cama. Ela se girou e passou sua mão pela frente dos jeans de George. "Me leve a casa, amor."



Capítulo Quatro

“Bom dia, Ethan.” Carol cumprimentou quando entrou no escritório.

“Bom dia, Senhorita McGowan.” Ethan respondeu de sua pequena mesa no canto da sala.

“Já sei que nós comentamos isto antes, mas, por favor, me chame de Carol. Senhorita McGowan me faz sentir velha.” Ela deixou sua bolsa na gaveta inferior da mesa, antes de ir servir-se uma xícara de café.

Ela inalou o forte aroma da bebida. Valia à pena manter a Ethan perto, embora a única razão fosse que fazia um excelente café. Em seu primeiro dia de trabalho ela se sentia culpada de que Nate mudasse o jovem do pequeno escritório, mas Ethan tinha insistido em que assim deveria ser.

Ao terceiro dia de seu horário do meio período, Carol já se acostumou a ele, faltava-lhe ainda uma semana, antes de atormentar Nate de tempo integral.

Carol deixou a xícara no canto da mesa, e recolheu a correspondência. Uma das cartas dirigidas a Nate rapidamente chamou sua atenção. Nas duas semanas que tinha passado desde que saiu a revista sobre a tragédia das arquibancadas, lhes tinha tomado muito tempo de seu trabalho manter a correspondência em dia, devido às muitas cartas de condolências, e algumas de ódio que alagavam o escritório do prefeito.

Apesar das centenas de cartas recebidas diariamente, Carol sabia que a que tinha em suas mãos era diferente. Ela pegou um grande abre cartas de metal e abriu a carta.

Depois de várias profundas respirações para acalmar-se e poder ler a pequena nota pessoal de Trick Allen, escrita à mão.

Querido Nate,

Eu devo terminar meus shows este fim de semana, e me perguntava se estaria interessado em uma apresentação de caridade, em qualquer momento das próximas duas semanas. Embora seja apenas eu sem a banda, estaria mais que feliz de te ajudar angariar dinheiro para algo que a cidade possa necessitar.

Sinceramente,

Trick Allen

O olhar de Carol se centrou em um dos números de telefone abaixo da assinatura de Trick. Copiou na agenda e colocou a carta em cima do montão que levaria a Nate.

Ela sabia que o número a assediaria pelo resto da manhã. Talvez não devesse fazer nada com isso? Nate poderia apenas fazer Trick vir à cidade. Embora isso definitivamente ajudasse a muitas pessoas na cidade, seu pequeno rincão do mundo já tinha recebido bastante atenção. Um show beneficente com Trick Allen poderia atrair os meios uma vez mais.

Carol sabia que ela tinha quatro horas para decidir se telefonaria ou não para Trick. Ela tinha falado várias vezes com George, tentando que ele reconsiderasse seus sentimentos pela proposta, mas não obteve uma resposta do homem que amava.



Finalmente ela começou a obcecar-se lendo tudo o que pudesse encontrar na internet a respeito de Trick. Não era porque estivesse fascinada pela fama, era para conhecer melhor à pessoa, antes de reunir-se com ela.

Entre as muitas coisas que observou sobre Trick na semana anterior. Apesar de ser um superstar, ele realmente parecia bastante tímido. Durante os encontros, sua voz profunda era muitas vezes era tão suave. Ah, e a melhor coisa era que ele tinha umas mãos grandes. Em várias ocasiões ela fantasiou sobre essas mãos envolvendo o pênis de George e pressionando seus seios. Claro que essas fantasias ela nunca compartilhou com George. O tema do seu ex-amante ainda parecia magoá-lo.

Poucos dias antes de irem com Tyler e Hearn tomar alguns drinks no Grizzly Bar. Eles estavam tendo uma noite fabulosa, e George pediu a Carol para dançar. Os dois se moviam na pista de dança, nunca antes se sentiu tão ligada a alguém. A canção acabou e começou uma balada lenta de Trick. George imediatamente ficou tenso e tentou fugir, mas Carol o segurou mais firme. Ela sentiu uma ereção crescendo sob o jeans com os dois dançando sob a profunda voz de Trick. Pela primeira vez, ela realmente ouviu as palavras da canção muito conhecida.

“Escreveu-a para você?” ela perguntou.

George assentiu. “Faz muito tempo.”

A canção falava de alguém que amava tão completamente que doía. Carol era capaz de dizer que o corpo de George estava tenso e se sentia incomodado. “Está bem, sei que ainda o ama.” ela murmurou em seu ouvido.

George se fez para trás. “Não. Não está bem, sinto muito.”

Olhando profundamente nos olhos de George, ela sabia por experiência passada que alguns homens acreditavam que se não amassem exclusivamente seu amante, eles realmente não estavam apaixonados. Carol sabia que não era assim. Talvez mostrasse a George que ele podia amar a mais de uma pessoa de uma vez.

“Carol?” A voz de Nate a trouxe para o presente.

“Desculpe, disse algo?”

Nate riu e tomou um gole de seu café. “Passou bem a boa noite?”

“Por quê? Quer sexo comigo?” perguntou.

O rosto de Nate mostrou um meio sorriso, enquanto tentava de não rir com a pergunta.

“Aqui estão suas correspondências. Acima há uma carta de Trick Allen.” informou lhe dando o pacote de cartas.

Nate levantou as cartas. “Está bem, as verei agora.” Lhe sorriu e entrou em seu escritório.

Ela notou o olhar questionador de Ethan. Carol sacudiu a cabeça e agitou a mão. “Estava brincando, sinto muito.”

Ethan se encolheu de ombros e voltou às correspondências que estava revisando.

“Carol, pode vir aqui?” Nate gritou.

Ela sabia exatamente o que ele queria, pegou sua xícara de café e entrou no escritório. Depois de fechar a porta ela, encheu a xícara do bule particular de Nate e sentou-se. “Que pensa?”

“Isso mesmo era o que eu ia te perguntar.” Nate respondeu.



Carol tomou um gole de seu café e disse sem rodeios. “Penso que deveria dizer sim.”

“Que pensa que diria George se lhe perguntar?”

Carol quadrou seus ombros. “Penso que ele diria não, mas também penso que se arrependeria.”

Nate se recostou em sua cadeira e cruzou a perna sobre seu joelho. “Não há movimentos nessa frente?”

“Não. Cada vez que tento falar com ele a respeito disso, ele muda de assunto. Mas o vi encerrar-se em si mesmo algumas vezes, e sei que está pensando em Trick.”

Nate se inclinou para frente e pegou a carta e a deu a Carol. “Porque não telefona ao Senhor Allen e discute possíveis datas com ele? Tenho certeza que um lindo show no parque será bom para a cidade.”

“O que me diz dos estranhos? Acredito que Trick quer fazer um show beneficente.” recordou a Nate.

Nate negou com a cabeça. “Não. O que Trick quer é uma desculpa para vir à cidade. Vê se a alguma dessas companhias de TV a cabo lhe interessa. Talvez pudéssemos ter um show íntimo no parque somente para os moradores, só que a companhia de TV a cabo o transmitiria depois. Nós arrecadaríamos dinheiro e não incomodaríamos muito aos moradores”.

Carol gostou da idéia. “Talvez um dos mirantes fosse o palco?”

Nate assentiu. “Sim. O que está sobre o lago, tem a iluminação perfeita para a noite, apenas se assegure que a imprensa não intere disso, não quero caminhonetes de noticiários de novo.”

Carol olhou o papel na mão. “Tem certeza de que eu devo ser quem faz o telefonema?”

Nate se inclinou contra a mesa. “Penso que é a pessoa perfeita para falar com ele.”

Nate ficou de pé e caminhou à beira da mesa. “Vou sair um pouco. Vou ver Asa, sintase livre de usar meu escritório para fazer o telefonema.”

“Como está Asa?”

Nate se encolheu de ombros. “Diferente. Ele ainda está confinado à cama, embora pense que lhe agrada que o leve fora na cadeira de rodas.”

Apesar de suas lesões mais severas, Carol sabia que ela era afortunada por estar de pé e ativa em um mês e meio. A pobre Asa provavelmente teria meses de terapia até que os doutores o deixassem caminhar de novo. “Diga-lhe que desejo melhoras.”

“Farei. Se não retornar antes que vá, me telefone mais tarde e me diga como foi com a conversa.”

Carol assentiu. Ela se moveu a confortável cadeira de Nate e pegou o telefone. Ela não tinha certeza quanto tempo ficou com o telefone, antes que se animasse finalmente a discar.

“Olá?”

Carol quase desliga pelo pânico. Sua voz soava mesmo mais profunda por telefone. “Trick Allen?”

“Quem é?”

“Carol McGowan. Estou lhe telefonando do escritório do prefeito Gills de Cattle Valley.” Ela conteve a respiração, esperando a resposta.

“Hei. Parece-me que está muito melhor.”



Carol exalou. Ela estava aliviada de que não ele não tivesse desligado imediatamente. "Sim. Já estou trabalhando meio período."

"É bom ouvir isso."

O silêncio pareceu esticar-se até que ambos estiveram incômodos. "Só que penso que ele sente saudades." ela soltou.

Trick limpou a garganta. "Ele disse isso?"

"Não, mas vejo em seus olhos."

"Você... você o ama?" Trick perguntou sua voz cheia de emoção.

"Muito. Eu tentei reunir coragem de lhe falar, mas não tinha certeza de que você quisesse falar comigo." Carol ouviu que gritavam a Trick no fundo. "Sinto muito, não é um bom momento?"

"Todos são maus momentos ultimamente. Mas tem razão, preciso ir. Pode me telefonar depois?"

"Um... antes das seis?"

"É quando George chega a casa?"

"Sim." Ela ouviu a mesma pessoa gritar de novo a Trick. "Se tiver aonde anotar, posso te passar meu numero."

"Já tenho."

"Tem?" ela não estava na lista telefônica, tudo o que ela tinha era um telefone celular.

"Sim. George me deu a última vez que sai de excursão. Ele disse que era para qualquer emergência, caso não pudesse localizá-lo, era para telefonar para você."

Carol levou as mãos ao peito. A dor na voz de Trick era tão profunda que ela podia sentir em todo seu corpo, "Sinto muito." ela murmurou.

"Então escuta. Eu vou gravar um comercial agora, mas terminarei em algumas horas. Posso te telefonar então?"

"Sim."

"Está bem. Obrigado por me ligar."

"Trick?" ela disse antes que desligasse.

"Sim?"

"Você ainda o ama?"

Ela ouviu um ruído que não pôde identificar. "Mais que nunca." ele finalmente desligou.

Quando deixou o telefone, ela estava chorando. Escondeu seu rosto nas mãos e chorou pela primeira vez em semanas. Nesse momento gostaria de estar com Trick acalmando-o. Como poderia ela ser feliz a custa do profundo amor desses dois homens? Ela pegou um lenço descartável da caixa da mesa de Nate e limpou o nariz. Toda essa situação era completamente sem sentido. Ela ficou de pé e se dirigiu ao seu escritório.

"Tudo bem, se você ficar sozinho por alguns instantes?" perguntou a Ethan.

"Claro. Aconteceu algo ruim?"

"Sim, mas tem remédio." Ela pegou a bolsa da gaveta e saiu.



Lavando a negra fuligem de seu corpo, George ficou surpreso quando uma mulher limpou a garganta atrás dele. Olhou sobre o ombro e se encontrou com Carol parada na entrada do banho comunitário.

“Hei, bebê, que faz aqui?” ele perguntou. Girando-se para ela. Seu pênis imediatamente começou a endurecer-se, como cada vez que Carol estava por perto. E se alegrou que os outros rapazes já tivessem saído do banho.

“Esteve brincando de novo na chaminé?” ela brincou.

George sorriu e continuou ensaboando seu corpo. “Incêndio nos subúrbios da cidade. Nada sério.”

Carol lambeu os lábios e assinalava de acima a abaixo. “Poderia terminar e pôr um pouco de roupa? Não posso falar com você assim.”

“Sério?” George começou a ensaboar seu pênis e suas bolas. “Você nunca teve problemas com minha nudez antes.”

“Você realmente quer que Collin ou Sammy entrem e me encontrem nua com você na ducha? Porque eu realmente estou perto de tirar a roupa e tomar esse pênis em minha boca.”

George bufou ante a imagem mental de Carol tomando-o de joelhos. Quantas vezes ele sonhou sendo chupado na ducha? Entretanto pensar que seus homens veriam os peitos expostos de Carol não lhe sentava bem. Rapidamente se enxaguou e fechou a água. “Suas vontades. Pode me passar uma toalha?”

Carol pegou a grossa toalha branca do gancho e se aproximou dele. Poderia dizer pelas faíscas nos olhos dela, que algo não estava bem. Ela lentamente começou a secar a água de seu corpo, pegou algumas gotas com sua língua, quando ela chegou a sua ereção não estava completamente segura de secá-lo, passou um momento torturando-o. Quando ele esteve seco, ambos gemiam e estavam mais quentes que o inferno. George a abraçou e a beijou, deixando que suas mãos percorressem o corpo dela. “Quero te foder.”

Carol sorriu. “Suspensão por chuva?”

George grunhiu e envolveu a toalha ao redor de sua cintura. “Que aconteceu?” ele perguntou, enquanto se dirigia aos armários.

“Posso esperar, não é um problema grande.”

George colocou as pernas em sua cueca boxer e as subiu. “Não viria aqui a menos que fosse algo importante. Que te preocupa?”

Carol o olhava. “Gostaria de sair para comer alguma coisa?”

Um rápido olhar ao relógio da parede lhe disse que eram quase onze. Não havia maneira de que ela tivesse fome. Algo definitivamente passava por sua mente. “Dê-me um segundo para vestir e tomaremos uma xícara de café na cozinha e cruzaremos a rua ao parque.”

“Está bem.”

Deixou Carol na porta principal, enquanto enchia dois copos descartáveis com o forte café da estação. “Levo o telefone comigo se por acaso me necessitam, estarei com Carol cruzando a rua.” disse a seu novo bombeiro, Sammy Lê.

“Está bem chefe.” Sammy respondeu e voltou a encerrar o caminhão.



Deu o copo com café a Carol, quem obviamente estava nervosa por alguma coisa. Alguns cenários passaram por sua cabeça, nenhum deles bom. Caminharam pela rua e se dirigiram para um banco entre dois pinheiros.

Ele acabava de dar um gole em seu café, quando Carol falou. “Acabo de falar com Trick.”

George quase se engasgou com seu café. “O que?”

A mão de Carol lhe acariciava as costas tentando lhe ajudar a recuperar-se. Embora a manhã fosse relativamente fria. O suor cobriu a testa de George, enquanto ele pensava em todas as possíveis razões para que Carol falasse com Trick.

“Ele enviou uma carta a Nate, oferecendo um show beneficente.”

George deixou o copo no chão e esfregou o rosto. “Porque tinha que fazer isso?”

Carol imediatamente retirou sua mão de suas costas e George grunhiu. Ele não queria que a pergunta saísse como uma acusação. Carol era a parte inocente em todo este enredo. A última coisa que queria era derrubar sua ira contra a mulher que amava. “Sinto muito.” desculpou-se.

Carol ficou de pé. “Talvez nós devêssemos falar disto depois.”

George a puxou para seu colo. “Você apenas me surpreendeu. De que falaram?”

Carol começou a morder o lábio inferior. George passou sua mão por suas costas e pescoço e a puxou para um profundo beijo. Ele lavou o torturado lábio, antes de deixá-la. “Fale-me”, pediu-lhe.

“Nós não pudemos falar muito porque ele tinha algo que fazer, então me perguntou se podia me telefonar depois.”

“E?”

“Disse-lhe que sim.” Carol embalou o rosto de George e depositou um suave beijo na ponta do nariz. “Quero que fique conosco quando vier à cidade.”

“Você ofereceu?” Os sentimentos de George sobre a proposta estavam em todas as partes.

“Não. É por isso que queria falar com você.”

George sacudiu a cabeça e enterrou seu rosto nos peitos de Carol. Quando ela propôs a primeira vez compartilhá-lo com Trick, ele podia dizer que ela pensava que ele se aborreceria e a deixaria, mas agora era diferente. Ultimamente tirava cada oportunidade disponível. George se fez para trás e olhou fixamente a esses olhos azuis. “O quer. Não é assim?”

“Eu quero a ambos como você. Eu te amo, Trick te ama, e você nos ama.”

George negou com a cabeça. Não sabia como fazê-la entender sua principal preocupação. “Ele não sabe ficar. Se deixamos Trick entrar em nossas vidas, ele continuará entrando e saindo conforme lhe convier.”

Carol se pressionava contra a virilha de George. “E nesse tempo, que ele não esteja aqui, nos teremos um ao outro. Ele é o que vai estar sozinho.”

George riu. “Trick nunca está sozinho. Ele tem uma linha de mulheres, depois de cada show.”

Carol ficou tensa. “Está falando isso por que pensa que ele não me queira?”



“Não!” *Merda*. Poderia ser capaz de convencer sua mulher o quanto desejável e sexy que era? “Eu apenas quero que não se machuque, quando ele se afaste em um instante. Acredite, vivi muitos anos como o amante secreto para saber como se sente.”

“E de qualquer maneira continua amando-o. Por favor, me deixe apenas mencionar a idéia a ele e ver o que diz?”

George abriu a boca para protestar e a fechou antes de dizer algo. Talvez fosse possível ter ambos. Ele queria uma vida estável mais que tudo, mas ela tinha razão, ele ainda amava Trick. Ele tinha pensado muito nos meses anteriores, e por muito tempo em seu amante. Não importava o muito que pensasse em Trick, isso não diminuía nem um grama o amor que sentia por Carol.

“Não o convide a ficar, convida-o para jantar e veremos como se desenvolvem as coisas.”

Carol sorriu. “Amo-te.”

“Nem a metade do que eu amo você.” Esperava estar fazendo o certo.



Capítulo Cinco

Trick subiu na caminhonete alugada. A última coisa que queria era chamar a atenção com sua chegada. É por isso que fez reservas no hotel, com seu nome verdadeiro. Ele fez acordos com Chad Neal, o gerente do hotel 'Tall Pines Lodge', e se registrou em uma das pequenas cabanas para hóspedes.

Ele verificou a direção uma vez mais, e continuou subindo ao lado da montanha. Ao redor do hotel havia seis pequenas cabanas para hóspedes entre as árvores. Trick estacionou frente à cabana número seis, feliz de ver que era a mais isolada. Pegou sua mala da parte de trás.

Pegou a chave que estava sob o marco onde Chad lhe disse que estaria, e entrou. Depois de deixar sua bagagem junto à porta, percorreu a pequena cabana de três quartos. Não era exatamente o que esperava ver em sua chegada a Cattle Valley, mas poderia funcionar.

Pegando o telefone se acomodou confortavelmente no sofá e telefonou para George. Os dois tinham falado poucas vezes na semana anterior. Trick sabia que George ainda estava chateado por sua visita, mas ao menos lhe daria uma oportunidade.

Carol era uma história totalmente diferente. Eles conversavam por horas diariamente, desde sua inicial conversação telefônicas. Ela a achava incrivelmente divertida e honesta. Falou-lhe de seu passado e seus medos. Trick não podia recordar haver-se sentido tão depravado com uma mulher como com Carol. Ele rapidamente começou a entender exatamente porque George se apaixonou completamente por ela.

"Olá" George respondeu, parecia confuso.

"Eu te acordei?" Trick olhou o relógio eram às três da tarde. A menos que George tivesse tirado uma sesta, ele pressentia que estava na cama, mas não dormindo.

"Não. Só estou aqui deitado com minha garota. Você chegou bem?"

George subiu o tom de voz ao terminar a oração. Com o som de sucção ao fundo, pressentia que seu amante estava sendo mamado. O pênis de Trick começou a endurecer-se. Ele abaixou o zíper de seus jeans e colocou sua mão sob suas calças. "Sim. Nós continuamos com o jantar?"

"Mmmm." George gemeu. "No momento que chegue, nós pensamos assar uns filés."

Trick queria perguntar a George se ele podia unir-se, mas sabia que era pressionar a sua sorte. Ele conseguiu ter sexo telefônico com ambos, dias antes. Carol tinha telefonado quando ele estava se masturbando. Ela se deu conta em seguida e começou a falar com ele a respeito do que ela queria. Ele lhe respondia as coisas que queria que Carol fizesse. Amava falar sexy com uma mulher. A maneira em que ela gemia realmente o esquentava.

Evidentemente, Carol disse a George quando chegou à noite e George tinha telefonado para reclamar. Trick deu a volta a seu amor e terminou gozando antes que terminasse a conversa.

Na opinião de Trick, isso foi o melhor que pôde lhe acontecer. Carol era franca com relação a seus desejos, mas sabia que algum tinha deixado de dizer por telefonema deixando para falar pessoalmente.



"Vou tomar um banho rápido e desço, diga a Carol que tem aproximadamente trinta minutos para terminar de lhe chupar."

George ofegou. "Como sabe?"

"Por favor, não me insulte. Só me reserve uns beijos."

"Vemo-nos em trinta minutos." George disse e desligou.

Trick deixou o telefone na mesa e começou a despir-se. Olhou para baixo a seu duro pênis e negou com a cabeça. "Acho que devia ter dito quarenta e cinco minutos."

* * * *

Carol estava de pé nua frente a seu armário. Ela tinha atirado perto de cinco trajes e nenhum deles parecia o certo para esse primeiro encontro com Trick, fora do escritório do prefeito. No passado ela tinha tido breves contatos com ele, quando chegava à cidade para as celebrações dos dias de Cattle Valley.

Fortes braços rodearam sua cintura e ela se apoiou contra o peito de George. "Que está errado?" perguntou-lhe acariciando com o nariz seu pescoço.

"Não sei o que pôr."

"Bom, acho que isso depende do que quer que aconteça."

Carol se girou. Ela viu decepcionada que George estava totalmente vestido. "O que quer dizer, com o que quero que aconteça?"

George passou suas mãos por seu peito e subiu aos seus ombros, e puxou um de seus vestidos. "Usa este vestido. Se quer chamar sua atenção não use calcinhas, se quer conhecê-lo melhor usa-a. A isso referia quando perguntei."

A campainha soou antes que ela pudesse dizer algo. George a beijou e saiu do quarto.

Carol continuava de pé com o branco vestido na mão. A última coisa que ela queria era parecer uma louca admiradora, ela finalmente se decidiu foi à cômoda e pegou roupa íntima cor da pele.

Quando ela terminou de arrumar o cabelo e se maquiar, ela podia ouvir George e Trick conversando na cozinha. Seguindo as vozes ela se deteve ao entrar e ficou cara a cara com Trick.

Ele se afastou do balcão e tirou o chapéu. "Hei."

Carol não tinha certeza do protocolo nessa situação. Ela ia oferecer a mão, mas decidiu melhor por um abraço.

Ela começou a dar um passo para aproximar-se, mas Trick a puxou para ele. Aproximou seus lábios de seu ouvido e lhe murmurou, "É mesmo mais bonita do que recordava." terminou a declaração com um suave beijo em seu ombro nu.

Carol sentiu o arrepio viajar através da pele de seu braço. Quando Trick a liberou. Ela continuou confundida durante uns segundos, antes que a risada de George a retornasse à realidade. De volta a sua conversação com Trick. Com uma profunda respiração ela foi ao refrigerador. "Alguém quer uma cerveja?"

George levantou sua garrafa quase vazia e assentiu. "Sim, por favor."

"Não, eu ainda estou bem." Trick respondeu.



Com duas garrafas na mão, Carol caminhou de retornou ao balcão. Ela começou a tomar seu habitual lugar no colo de George, mas pensou melhor e pegou uma cadeira. Quando George lhe deu um olhar questionador, ela negou com a cabeça. Devia dar-se conta de que ela se sentia incomodada, porque lhe sorriu e voltou a sua conversação.

Os dois homens continuaram falando a respeito de pessoas que ela não conhecia, enquanto ela olhava de um ao outro. "Vou começar com a grade."

Detendo-se no terraço ela respirou várias vezes profundamente. Embora os dois homens estivessem falando de velhos amigos, a tensão sexual no ambiente era tremenda, ela não era capaz nem de respirar.

Ela abriu a churrasqueira a gás e abriu o gás. Ela ouviu a porta abrir-se, antes que George a envolvesse em um abraço.

"Está tudo bem?"

"Porque continua me perguntando isso?"

A mão de George viajou por suas coxas e sob seu vestido. Seu dedo do meio passou por sua vagina. Ela não podia dizer se ele estava decepcionado ou não, de que ela pôs calcinhas. Ele continuou roçando sua mão contra seus clitoris através da seda de sua roupa íntima.

"Estava preocupado de que tivesse mudado de parecer a respeito disto. É diferente nos ver no mesmo quarto?" ele perguntou.

Carol se pressionou contra sua mão e negou. "Se houver algo que me faz sentir incomoda é que vocês dois tentem atuar como se não quisessem tocar-se."

"Eu não o faria sem sua permissão." George disse lambendo um lado do seu pescoço.

"Os dois têm minha permissão, desde que os convidei a minha casa." ela esclareceu.

Tirando suas mãos dentre as pernas, ele a rodeou e a beijou. "Promete-me que isso não mudará as coisas entre nós."

Ela podia ver a preocupação em seus olhos. "Eu sei que me ama. Ainda não entendo porque, mas o aceitou."

Dando um passo atrás, George pegou sua mão e a guiou de retornou a casa. Juntos eles caminharam para Trick que estava sentado, George se inclinou e deu um beijo à lenda da música country.

Carol viu como o beijo se aprofundava, George introduzia sua língua na boca de Trick. Trick gemeu ante a invasão e deu à boca de George o mesmo tratamento. Quando os dois se separaram Carol estava mais quente que o inferno. Ela tentou de não demonstrar assinalando para o balcão. "Preciso preparar os files."

"Eu o faço." George se ofereceu. Olhou fixamente Carol, ela queria assegurar que soubesse que estava tudo bem com o que aconteceu. Ela sorriu e o beijou.

"Porque não prepara a salada?" ele perguntou.

"Está bem." ela respondeu.

Antes que George pudesse afastar-se, Carol lhe deu outro beijo, esta vez varreu com sua língua sua boca. Ela provou ao homem que amava e que ela assumia também Trick. George terminou o beijo chupando o lábio inferior, como sempre.

Depois de tirar os filés do refrigerador, George lhe piscou um olho. "Trick pode te ajudar aqui."



Tinha visto ela uma particular faísca nos olhos do homem? Ela se perguntava se era por Trick ou por uma combinação de ambos. Isso devia havê-la surpreendido, mas não o fez. Ela sabia desde que começou com George que uma parte da alma de George pertencia ao homem na cozinha.

Carol se girou e começou a tirar coisas do refrigerador. Trick estava parado no centro do balcão. “Poderia cortar os vegetais?”

Trick sorriu. “Não fiz isso desde que vivia com minha mãe, mas tenho certeza que posso fazê-lo.” Foi a pia lavar as mãos, enquanto Carol tirava umas facas do Chef. Eles trabalharam lado a lado falando sobre o show no parque. Carol se surpreendeu quando sentiu a mão de Trick na parte baixa de suas costas.

Ela se girou para ele. “Necessita algo?”

Trick assentiu. “Posso te beijar?”

Carol deixou a faca com o que estava cortando os tomates e secou as mãos em uma toalha. Ela pegou a mão de Trick. “Siga-me.”

Com Trick a reboque, Carol chegou ao lado de George na churrasqueira. Girando-se lentamente, ela pôs seus braços ao redor do pescoço de Trick e levantou o queixo. Em sua mente estava dando a George a mesma cortesia que ele tinha lhe dado.

Trick fez um pequeno ruído com sua garganta, antes de selar seus lábios com a boca dela. Ela se abriu imediatamente e Trick deslizou sua língua até a raiz em sua boca. Não havia sentimentos de vergonha, Carol gemeu e se pressionou contra o corpo de Trick.

As mãos de Trick baixaram sobre suas costas chegando a seu traseiro. Enquanto seu amplo peito era pressionado, ela ouviu George gemer. Outro jogo de braços a rodeou e sentiu George pressionar-se contra suas costas, apanhando as mãos de Trick.

O beijo continuou aumentando, enquanto George se pressionava contra ela. Necessitando ar, Carol rompeu o beijo e apoiou sua cabeça contra o peito de George. Ela sentiu a ereção de Trick pressionando contra seu abdômen, quando George se inclinou sobre ela e beijou Trick.

Ao ver os dois amantes de muito tempo beijando-se era como fogo.

Trick foi o primeiro em quebrar o beijo com George. “Provavelmente este não seja o melhor lugar para fazer isto.”

Nesse momento Carol não se tinha dado conta que ela estava no pátio em vez de estar na privacidade de sua casa. Ela queria mais. Evidentemente George estava de acordo porque ela recebeu um rápido beijo no pescoço.

“Retorna com os filés.”

Em questão minutos sua mais profunda fantasia se iniciou e abruptamente se apagou. Carol se sentia como se estivesse pressa ao chão, George a apartou para apagar a churrasqueira.

Trick soube que ela estava aborrecida, porque lhe deu outro breve beijo. “Não é o fim do jogo só tempo extra.” Ele envolveu seu braço ao redor de sua cintura e a guiou de retorno à cozinha.

George os seguiu levando os filés ao forno se enfrentou com Carol e Trick. “Vamos à sala conversar.”

“Conversar?” Carol perguntou, mas confundida que nunca.



George pegou três garrafas de cerveja do refrigerador e saiu da cozinha sem outra palavra. Uma vez que eles chegaram à sala ele apontou o sofá.

Porque ela repentinamente se sentia como se tivessem enviado ao escritório do diretor? Ela abriu a boca para desculpar-se, quando George a puxou e a sentou em seu colo.

“Fiz algo errado?” ela perguntou.

George a girou para enfrentá-la em seu colo. “Porque você faria algo errado?” Carol se encolheu de ombros, George teria mudado de opinião a respeito de dormir com ela e com Trick.

“Porque eu desfrutei disso?”

Trick riu de sua posição ao lado deles. Ele estava sentado de lado com uma perna levantada no respaldo do sofá.

Ela tentou de não olhar o grande vulto pressionando contra o zíper de seus jeans, mas não pôde evitá-lo.

“Será melhor que se apresse.” Trick disse a George.

Com um braço ao redor dela, George se estirou e alcançou uma cerveja para ela, antes de tomar a sua. “Bebe.” ele disse com um brilhante sorriso em seu rosto.

Carol tomou vários goles de sua cerveja. “Que aconteceu?”

“Já lhe disse um pouco disto a Trick, antes que chegasse aqui. Mas agora é tempo de esclarecer coisas entre nós.” George continuou. “Isto não é apenas a respeito de ter sexo com você e Trick. O problema é que não tenho certeza que queira que o ame também.”

Confundida, Carol se girou para olhar George. “Por quê?”

“Porque, ao final machuco as pessoas que amo muito.” Trick murmurou.

George assentiu. “Como disse uma e outra vez, ele não fica. Se nós formos fazer isto, necessito que o faça com os olhos bem abertos. Quando nos deixar para ir à Jamaica para uma sessão de fotos, você não pode se zangar. Ele também vai desfilar com um montão de mulheres frente aos paparazzi, mas você não pode deixar que isso te incomode tampouco. Para poder manter sua reputação de homem de mulheres, ele vai foder algumas vezes com elas e eles falaram. Isso é assim.”

Carol olhou para Trick. O homem estava pálido. Quando seus escuros olhos a olharam, ela os viu alagados de lágrimas. “Está bem?”

Trick negou e limpou a garganta. Trick olhou para George e tentou manter suas emoções sob controle. “Sinto muito. Eu tenho feito tudo isto. Quero dizer, eu nunca te ouvi se queixar, acho que nunca me dei conta o muito que te machucava. Eu não sei mesmo porque considerou me dar outra oportunidade.”

“Porque ele te ama.” Carol respondeu por George.

Trick ficou de pé e se movia de um pé ao outro. “Vou voltar para o hotel.”

Carol o deteve. “Por favor, não vá.”

Trick se inclinou e a beijou antes de inclinar-se para George e lhe dar um rápido beijo. Carol se perguntava por que George não lhe tinha pedido a Trick que ficasse. Parecia que o homem que ela amava o estava machucando e não o reconhecia.

Depois de recuperar seu chapéu na cozinha, Trick caminhou para a porta principal. Com sua mão na maçaneta, ele falou uma vez mais. “Sinto ter que ir, mas temos que pensar sobre o que vamos fazer.”



Carol continuou esperando que George o detivesse, mas ele nem tentou. Quando Trick deixou a casa, ela se deitou sobre o peito de George. “Que foi tudo isso?”

George suspirou. “Para ser honesto, não tenho certeza. Embora o que disse foi muito duro é certo e não posso me conter. Trick viu a verdade da situação, então correu como tem feito sempre.”

“E que situação é essa?”

“Você está se apaixonando por ele. Vi-o em seus olhos, e não podia deixar que acontecesse, não agora, não quando Trick está mais preocupado por sua carreira que pelas pessoas que o ama.”

Carol sabia que George somente estava tentando lhe evitar a mesma dor que ele tinha vivido por anos, apenas que tomasse as decisões por ela não estava bem. “Que te parece se fizermos uma tentativa? Você me deixa decidir o que posso ou não posso lidar.”

George pegou seu queixo e o levantou beijando-a. “Pode honestamente me dizer que não te doerá ver seu rosto nas capas das revistas nos braços de outra mulher?”.

Carol negou. “Não. Eu não digo isso, apenas que essa é minha decisão e não a tua.”

Depois de outro beijo, Carol ficou de pé e pegou a mão. “Se levante, vamos.”

“Aonde?” o olhar de George era de suspeita.

“Consolar o homem que você ama.”

George negou. “Ele não é esse tipo de homem.”

Carol pôs suas mãos nos ombros de George e o puxou para ela. “Como sabe?”

“Porque ele nunca tentou me consolar, quando me incomodava por causa da garota favorita da semana.”

“Só porque alguém não sabe como consolar a outros, não quer dizer que não precise ser consolado.” Ela continuou puxando George. “Acredito que talvez ele esteja tão metido no negócio de suas canções que esqueceu como ser Tomas de La Cruz. Porque não vamos e lhe mostramos o muito que nós o amamos e não à estrela em que se converteu.”

* * * *

Trick se deteve no caminho a sua cabana para comprar doze de suas cervejas mexicanas favoritas. Ficou só de cueca e desfrutava de sua terceira garrafa, quando bateram à porta.

“Vai embora.” ele gritou.

“Abre, Tomas.”

Trick se surpreendeu ao ouvir a voz de George. Ele já tinha se convencido que tudo o que tinha com George acabou-se. Claro, sabia que George ainda o amava, mas também sabia que não o merecia. Por quantos anos ele tinha se deslocado longe de George, em um instante? *Merda*. Eles estiveram juntos durante dezenove anos e eles nunca tiveram um encontro público.

Bateram novamente. “Por favor, nos deixe entrar.” Carol pediu.

Com um grunhido de resignação, Trick ficou de pé e abriu a porta. Os brilhantes olhos azuis de Carol se abriram amplamente. Aí foi quando recordou que estava só de cueca. Nunca foi tímido, apontou-lhes que o seguissem. “Querem uma cerveja?” perguntou-lhes.

“Vou pegar.” Carol ofereceu e se dirigiu à cozinha.



George hesitou um pouco, mas depois se uniu a eles e chegou junto a Trick no sofá.

"Estou assustado do muito que te machuquei." finalmente lhe disse Trick.

"Eu sabia o que estava."

Era estranho para ele ver George apaixonado por alguém mais. Todos esses anos que estiveram juntos, Trick nunca realmente notou as pequenas coisas que George fez em nome do amor. Sabia agora. Podia ver o amor manifestado em suaves toques e sorrisos que quebravam o coração. Como ele pôde viver tantos anos sem notá-lo?

"Juro que eu nunca quis te machucar." Trick confessou. "Acho que me deixei apanhar no alvoroço que me seguia, que comecei a acreditar nisso". Carol retornou ao quarto e entregou as garrafas. "Que alvoroço é esse?" ela perguntou sentando-se no colo de George.

"É a imagem não o talento, que faz à estrela."

Carol se moveu do colo de George e foi para Trick. Envolveu seus braços ao redor da mulher especial, feliz de aceitar o gesto de ternura.

"Em muitos casos pode ser assim, só que nós sabemos que você pode cantar. Acho que isso depende do que seus fãs queiram amar, sua voz ou sua imagem." Carol beijou o pescoço de Trick. "Quanto dinheiro tem?"

Trick estava emocionado com a pergunta. Não se lembrava que alguém tivesse tido a coragem de fazê-la. "Suficiente."

Carol beijou o caminho para sua orelha. "E agora é feliz com o que faz com o dinheiro?"

Trick estava tendo dificuldades para concentrar-se, com ela chupando e lambendo o lóbulo de sua orelha. Sentia seu pênis inchando e sabia que ela o sentia também.

George embalou o outro lado do rosto de Trick. "Acredito que o que Carol está tentando dizer, é que agora que conseguiu ser a estrela que sempre quis ser, é feliz?"

Trick fechou os olhos. Quantas vezes ele se fez a mesma pergunta depois que George terminou com ele? "Se eu sair agora, voltarei ao mesmo lugar do início, obrigado a cantar em clube e feiras."

Carol se sentou e passou seus braços por seu pescoço "Então está dizendo que ama mais a fama que o cantar."

Era isso? Ele tinha conseguido sair da pobreza graças a sua voz, mas foi à imagem que lhe deu o dinheiro. Mas agora tinha dinheiro suficiente. Tinha suficiente dinheiro para quatro vidas, então porque continuava vivendo uma mentira? "Acho que preciso averiguar que tão importante é a imagem para mim, porque o dinheiro neste momento não é o problema."

Carol assentiu seu acordo. Viu a reação de George e viu a mesma expressão de aceitação.

George se aproximou e o beijou.

Trick olhou os olhos do homem que amava. Sabia que precisava dizer algo que apagasse a dor que lhe tinha causado durante anos, só que ele também sabia que não conhecia palavras suficientes. Decidiu-se pelo mais honesto. "Amo-te."

"Eu sei." George respondeu, selando seus lábios com os de Trick.

Com uma mão ainda nas costas de Carol, Trick usou a outra para pô-la na parte de atrás da cabeça de George e aprofundar o beijo. Mesmo depois de tantos anos juntos, ele nunca se cansava de beijar o homem.



Sentiu a mão de Carol massageando seu pênis sobre a cueca e gemeu.

George rompeu o beijo e sorriu. "Sente-se relegada, bebê?"

Carol negou. "Não realmente. Vê-los se beijando realmente me esquentou."

A mão de George se uniu a de Carol e abaixou a cueca de Trick expondo seu pênis ereto. Logo que o pênis esteve livre do material, Carol o envolveu com sua mão e apertou.

"OH." ela ofegou.

Trick viu a mão de George desaparecer sob o vestido de Carol. A mulher se retorceu de prazer, enquanto a mão de George continuava movendo-se.

"Porque não nos levantamos e mostramos a Trick o que podemos fazer por ele, enquanto procurou uma camisinha." George disse, tirando suas mãos dentre as pernas de Carol.

George ficou de pé e olhou Trick. "Tem?"

Merda! "Não. Sinto muito. Eu não usava nada com você. Nem me dei conta."

George lambeu seus dedos limpando-os antes de dirigir-se para a porta. "Aposto que o hotel tem algumas. Os dois continuem fazendo o que estão fazendo, enquanto vou."

Antes que George abrisse a porta, Trick estava tirando o vestido de Carol. Sua primeira vista do peito nu de Carol muito ameaçou seu controle. "Nossa!"

Ouvindo George rir, quando abriu a porta. "Não são fantásticos?"

Embalando os grandes peitos lhes deu suave apertão. Carol se arqueou ante a pressão, pressionando sua concha contra a coxa de Trick. Ele estava tão fascinado por seus peitos que nem mesmo notou que ela estava agora completamente nua. "Eu vou desfrutar ter uma mulher sem sua roupa íntima."

Carol continuou montando suas pernas, enquanto ele beliscava seus mamilos que já estavam duros. "George prefere assim." ela finalmente disse.

"Homem preparado."

Liberando os peitos, Trick pôs suas mãos na bunda de Carol e a deslizou para frente. Ela ofegou quando sua vagina ficou em contato com o pênis de Trick. *Porra*, ele queria fodê-la. Decidiu-se e passou seu eixo entre os lábios roçando o clitóris com a cabeça do pênis.

"OH, OH." Carol ofegou, movendo seus quadris para frente e para trás com maior pressão.

Com seus braços ao redor da cintura, ele se girou até que Carol deitou sobre ele no sofá. Que bem se sentia essa buceta em seu pênis, ele queria colocar sua língua. Deslizou-se até que seus olhos ficaram ao nível do depilado montículo.

Sua boca começou a encher d'água, quando ele viu o brilhante canal. Depois de ajustar as pernas de Carol para acomodar seus ombros, Trick abriu seus grossos lábios e rastreou com sua língua o caminho de seu buraco até o clitóris e de novo abaixo.

Carol gemeu, quando sua língua tocou no rosado botão, enquanto seus dedos entravam em sua vagina.

"Quero-te" ela gemeu.

"Quer meu pênis?" Esfregou o pequeno bigode contra seus clitóris, enquanto transferia sua nata para seu buraco. Normalmente não fodia uma mulher pelo traseiro.



Era a única coisa que sempre reservou para George, mas sabia que seria diferente com Carol.

“Issoooooooooooo.” ela vaiou.

Ouviu a porta e olhou George. “Conseguiu?”

George trazia um pequeno frasco de lubrificante e uma caixa de camisinhas que deixou na mesa, antes de começar a despir-se. Trick alcançou a caixa de camisinhas e pegou uma e abriu, sentando-se em seus calcanhares.

George nu se ajoelhou no sofá e beijou Carol. “Tem certeza sobre isso?”

Carol assentiu e puxou George para lhe murmurou alguma coisa no ouvido, enquanto Trick colocava a camisinha e se acomodava na entrada da buceta de Carol. George riu e deu a Carol outro beijo, antes de procurar o lubrificante e as camisinhas.

“Problemas?” Trick perguntou, entrando os primeiros cinco centímetros dentro de Carol.

“Ela quer que eu lhe foda.” George ficou de pé e olhou Trick. “Concorda com isso.”

“Minha bunda é sua, sempre foi, mas porque a camisinha?”

George abriu o frasco de lubrificante e verteu uma quantidade em sua mão. “Porque Carol e eu fizemos os exames. Somos fiéis, e não temos que nos preocupar, mas, até que você diga que a buceta de Carol e meu pênis são os únicos que quer, nós tomaremos cuidado.”

Trick já sabia que eles eram as únicas pessoas que queria, mas não podia dizer até que pudesse ficar com eles. George começou a estirá-lo com seus lubrificados dedos. “Senti saudades.” ele disse sobre seu ombro.

George se inclinou e beijou o ombro de Trick “Eu também.”

Como era típico de seu amante, George brandamente moveu de um dedo a dois. A dual sensação de seu pênis na metade do caminho da buceta de Carol e os dedos de George roçando sua próstata, quase o envia ao bordo.

“Faça.” ele gemeu.

Carol assentiu seu acordo, enquanto se esfregava o clitóris. “Sim. Por favor.”

Trick ouviu George rasgar o pacote da camisinha. Usando uma mão para preparar-se, Trick usou a outra para ajudar a manter-se aberto, enquanto o pênis coberto de George se empurrava lentamente. Tinha passado muito tempo desde a última penetração, queimava-lhe como o inferno, mas sabia que o prazer chegaria muito em breve. Quando esteve totalmente sentado, Trick se empurrou dentro da buceta de Carol. Os três gemeram ao unísono.

“Estamos juntos.” Carol disse, seus olhos brilhavam de luxúria e amor.

Levou alguns segundos para George e Trick estabelecerem um ritmo, mas quando obtiveram, era tudo o que Trick sabia que ia ser. Inclinou-se e beijou Carol. “Obrigado.” murmurou-lhe.

Passando seus dedos por seu cabelo, Carol o puxou seus lábios no ouvido de Trick. “Se você o machucar de novo, te seguirei a rastro e cortarei suas bolas.”

Trick não pôde evitar sorrir. “Essa é a Carol que eu recordo.”

Carol lhe deu um sorriso de satisfação, enquanto se acomodava pondo suas pernas nos ombros de Trick. “George não merece sofrer por mim e nem por você.”

Curvado, não quebrado
Cattle Valley 13



Carol Lynne

Trick sabia que era uma estranha advertência, isso o confortava. Ele sabia que se encontrava a forma de estar com essas duas extraordinárias pessoas ele teria aliados por toda a vida.



Capítulo Seis

Trick sustentava o telefone em sua orelha com uma mão e o volante com a outra. “Já te disse não trabalho durante minhas férias.”

Consultou o mapa que Ezra tinha lhe dado, e entrou no ‘EZ Does-It’.

“Maldição, Trick. Não pode fazer um show beneficente e não esperar fazer um pouco de promoção com isso.”

“Isso foi parte do negócio. Já te disse em mais de uma ocasião que não vou fazer promoção até que retorne de minhas férias. As pessoas desta cidade já tiveram bastante para preocupar-se, sem que a imprensa esteja aqui. Andy, se descobrir que a notícia do show vazou a imprensa, cancelo tudo.”

“Estarei aí na sexta-feira, falaremos mais então.”

“Não, não necessito você aqui. Quando disse que uma pequena câmara e aparelho de som somente, isso quis dizer.”

“Não seja ridículo. Alguém tem que coordenar tudo.” Andy replicou.

“Já me encarreguei disso. Carol e seu assistente Ethan concordaram em me ajudar.”

“A secretária do prefeito? Porque quer trabalhar com essa puta? Eu odeio lidar com ela.”

“Não quero nunca, nunca mais, voltar ouvir você falando assim dela.”

“Fodeu com ela? Pensei que estava aí pelo George.”

“Deixa isso, Andy. Absolutamente não é seu problema, onde coloco meu pênis.”

“Claro como o inferno, que é meu negócio.”

“Bom, talvez isso tenha que mudar.” Andy tinha sido seu relação pública, por mais da metade de sua carreira, mas ele estava começando a ser mais e mais exigente, e Trick já estava farto disso.

“Está me ameaçando!” Andy gritou.

Trick viu Ezra e lhe fez um gesto com a mão. “Não estou de humor para tolices, estou de férias e estou a ponto de subir em um cavalo.” Trick desligou e apagou o telefone.

Sabia que Andy tentaria lhe chamar de novo, e ele não queria ouvir nada do que esse homem dissesse. Saiu da caminhonete e caminhou até Ezra.

“Sinto isto. Meu manager telefonou, e eu não conseguia desligar o telefone.”

“Sem problema.” Ezra cumprimentou Trick estreitando forte sua mão. “Disse a Jax que selasse um cavalo para você. Diz que tem experiência montando, verdade?”

Trick assentiu. “Não pode ser a vinte anos cantor de música country e não aprender a montar um cavalo.”

Os dois caminharam para o estábulo e se encontraram com o rosto vermelho do Wyn.

“Que é o que pensa fazer?” Wyn perguntou a Ezra.

“Nada. Trick mencionou que gostaria de montar, então eu lhe ofereci um de nossos cavalos.”

“Não planeja acompanhá-lo?” Wyn perguntou de maneira acusadora.



“Não, Mãe. Eu ainda sou consciente das recomendações dos médicos, e essas foram à uma hora.” Ezra respondeu.

Trick não pôde evitar sorrir. Os dois homens se viam lindos juntos. Viu que o menor obteve a resposta que procurava.

Wyn sorriu satisfeito a Ezra. “Vou à loja por algumas horas para treinar Ethan com o registro.”

“Então ele vai ficar?” Ezra perguntou.

“Sim, mas só umas horas na tarde, quando deixar o escritório do prefeito. Ainda tenho que encontrar alguém de tempo integral para o turno do dia.”

Ezra puxou Wyn para outro beijo. Esta vez foi mais longo, Trick começava a sentir-se incomodado. Quando Ezra finalmente o soltou, rindo deu um golpe na bunda de Wyn. “Até mais tarde.”

Com o rosto vermelho Wyn entrecerrou os olhos. Trick poderia dizer que o recompensaria, quando os dois homens estivessem sozinhos.

Depois que Wyn se afastou caminhando devagar, Ezra se girou para Trick. “O doutor ainda não autorizou fazer uma merda, depois de meu ataque cardíaco, estou aborrecido e Wyn sabe, por isso pensa que necessito de uma babá.”

“Não precisa explicar.”

Ezra apontou para a grande égua negra, já selada e pronta. “Esta é a Miss Molly.”

Trick caminhou para a égua e passou sua mão pela brilhante crina negra. “É formosa.”

Ezra assentiu e pegou a rédea. “Pode passear por toda a propriedade só se assegure de que se abrir um portão, volte a fechá-lo atrás de si. Mantém o gado afastado.”

Trick assentiu. “Posso montar um pouco dentro das colinas?”

“Claro. Se quer ver a vista da rocha a ‘Old Woman Rock’. Quando estiver nos pastos se dirija ao norte e poderá vê-la.”

Trick agradeceu a Ezra e guiou à Miss Molly fora do estábulo pelo portão traseiro para os pastos. Quando ajustou os estribos a sua altura, ele se dirigiu à ‘Old Woman Rock’. Riu do nome que os moradores tinham dado à histórica pedra.

Em seu caminho pelos bonitos campos pensava em Carol e George. Nada novo com isso, ele pensava que eles quase não tinham parado ultimamente. Ele tinha desfrutado outra tarde com o casal na casa de Carol na noite anterior. A melhor parte de tudo era o aparentemente fácil que o tinham aceitado. Eles realmente ajustaram seu estilo de vida em tudo mesmo, para adicioná-lo em sua vida diária. Sabia que um homem extra poderia ser um grande problema, mas George e Carol pareciam encarar perfeitamente normais. Trick assumiu que era pela experiência de Carol com trios. Ele ainda não podia acreditar que os dois idiotas tinham deixado Carol, por uma garçonete de Sheridan. Alguns homens não sabem reconhecer o que têm. Sua perda foi o ganho para George.

Trick respirou profundamente. *Droga*, ele amava esse país. Mesmo o aroma de esterco de vaca não lhe incomodava. Era como estar em casa, isso era realmente divertido considerando que ele tinha crescido na cidade, mas sempre foi um vaqueiro de coração.

Começou a fazer uma lista mental de tudo o que precisava comprar de caminho à casa, Trick deteve seu caminho. Desde quando ele considerava a casa de Carol como sua casa?



Diabos, ele não tinha casa própria, apenas um pequeno apartamento em Nashville. Considerava o ônibus das excursões sua casa, por mais anos dos que queria lembrar.

Sentiu uma opressão no peito e pegou o telefone de seu bolso. Depois de ligá-lo e ignorar as quatro mensagens que supunha eram de Andy ele verificou se tinha sinal.

Descobriu que tinha bom serviço e telefonou para o celular de Carol.

"Olá?"

"Hei, sou eu. Só estou verificando a minha garota favorita."

"Ummm, pode manter-se seco?"

"Claro. Eu amo estar sozinho para poder te falar sujo." Trick ajustou seu duro pênis.

"Embora estando duro e montar não seja uma boa idéia"

Carol riu. "Está bem, me deixe entrar no armário de armazenagem, dando a impressão que necessito algo. Agora pode falar quão sujo prometeu."

"Você gosta como lhe faço isso?"

"Mmm, talvez."

"Diga-me como posso melhorá-lo. Prefere que eu fale de comer essa doce buceta, ou realmente que o faça"

Carol suspirou. "Que pensa fazer?"

"Eu penso que eu gosto de ambos." Sorriu ante seu silêncio.

"Você gosta mais chupar o pênis de George ou minha buceta?" Carol perguntou movendo-se atrás da mesa.

"Ambos isso é como comparar maçãs e laranjas."

"Hmmm, é muito preparado."

"Eu gosto de pensar isso. Eu gostaria de seguir, mas já estou malditamente incomodo nos arreios e tudo é um lugar aberto. Não preciso de uma foto minha me masturbando na capa dos jornais."

"Venderiam em horas e sabe."

"Provavelmente tenha razão. Volto ao meio dia para casa, quer que chegue ao supermercado e comprar comida ou quer ir você?"

Carol riu "Detesto ir ao supermercado, é livre para se encarregar disso, antes de vir por mim. Esperarei-te se for necessário."

"Está bem, bebê, deixo-te, nos veremos logo."

"Adeus."

Logo que desligou, apagou o telefone e o guardou em seu bolso. Continuou montando até chegar ao topo. A vista era genial, ele via a 'Old Woman Rock' à distância.

"Bom, não é de estranhar, porque os aldeãos lhe tenham posto esse nome. A rocha se vê exatamente como o perfil de uma velha bruxa, até e o nariz farpado.

Enquanto guiava à Miss Molly ao topo ele podia ver quilômetros. A cidade de Cattle Valley se via como um cartão postal desde ponto. Um riacho chamou sua atenção. E se dirigiu para lá. Ao dar a volta se surpreendeu ao ver um jovem vaqueiro chorando sentado em uma rocha. O homem se surpreendeu ao ver Trick e rapidamente secou as lágrimas de seu rosto.

"Sinto muito." Trick se desculpou. "Ezra me disse que este lugar tinha a melhor vista."

O vaqueiro ficou de pé e estendeu sua mão. "Ezra tem razão. Sou Neil Peters."



"Trick Allen." ele cumprimentou.

"Eu sei. Ouvi Jax e Ezra falando de você, antes que saísse do estábulo. Sinto muito que tenha me apanhado me comportando como um bebê. Algumas vezes preciso me afastar para tentar algumas coisas. Este é meu lugar para pensar."

Trick desmontou e amarrrou seu cavalo em uma árvore. "Não é necessário que se desculpe. Nós todos precisamos deixar sair nossas emoções de vez em quando."

Neil assentiu, mas não disse nada. Trick duvidava ter visto uma pessoa mais infeliz em sua vida. "Precisa falar? Sei que às vezes isso ajuda."

Neil subiu de retorno à rocha e olhou para a cidade. "Está mudando, eu sei." Ele olhou sobre seu ombro a Trick. "Cattle Valley, quero dizer."

Trick assentiu e se uniu a Neil na rocha. "Não há maneira de que não o faça, depois do que aconteceu."

"Sim. Todo mundo parece assustado de falar comigo agora. Por meus sentimentos pela morte de Gavin."

Trick reconheceu o nome. Gavin era uma das pessoas que morreram na tragédia. "Vocês dois eram próximos?"

Neil tirou seu chapéu de palha e limpou o suor de sua testa com o antebraço. "Sim, Acho, embora nunca tivesse a coragem para lhe dizer o muito que significava para mim."

"Você o amava?"

"Não sei. Nós tivemos uma grande briga nesse dia, no rodeio. Ele me acusou de ser frígido. Eu queria lhe dizer algumas coisas sobre mim, mas estava muito assustado."

Neil golpeou sua coxa com seu chapéu. "Essa era a razão pela que não estávamos sentados juntos, quando aconteceu. E agora é muito tarde." Ele olhava ao redor. "Então eu venho aqui e falou com ele. Eu não sei se me escuta, mas eu penso que o faz."

Neil se girou para Trick. "Você se apaixonou?"

Trick estava tão acostumado a negá-lo que quase diz não. Deteve-se e pausa profunda. "Sim. Acredito que amo duas pessoas, atualmente."

"Eles sabem?" Neil perguntou.

"Um deles. O outro é um relacionamento novo, então não sabe ainda."

"Deveria saber, porque nunca sabe o que possa acontecer."

Trick assentiu. "É um pouco duro para mim. As pessoas esperam certas coisas de mim."

"Não se preocupe pelo que as pessoas esperam de você, o que espera de si mesmo é o que conta."

Trick não pôde replicar isso. Sabia que o menino era bastante ingênuo em sua maneira de ver o mundo real, mas ele também gostava da maneira como Neil ia ao fundo das coisas. Desejava que suas escolhas na vida fossem mais simples. "Muitas pessoas contam comigo para que lhes pague seu salário. Seria um criminoso se apenas pensasse em mim mesmo."

Neil riu. Embora o som fosse rude, ele podia dizer que era genuíno. "Quem vai pensar em você? Olhe, essas pessoas encontraram outro trabalho quando você os despeça, mas você não terá outra oportunidade para dizer a essas duas pessoas que as amas. Esse é o real crime."

Trick se aproximou e esfregou as costas do jovem. "Que idade tem?"

"Dezenove." disse orgulhoso. "Terei vinte em um mês e meio."



Diabos. Tinha amado George quase desde que este menino veio ao mundo. Trick se perguntava se era algum cara de profecia ou destino, ou outra coisa dessas com termos novos. “Você é muito sábio mesmo tão jovem. É dilacerador, aprender a lição da maneira que a aprendeu, mas é melhor pessoa.”

Neil agachou sua cabeça e colocou o chapéu. “Duvido-o. As pessoas tende a me evitar nestes dias.”

“Provavelmente porque não sabem o que dizer. Apenas olhando seus olhos se sabe que está sofrendo. Talvez eles pensem que se aproximarem lhe machucariam até mais. É melhor evitar o elefante na sala, se souber ao que me refiro.”

Neil assentiu. “Então, porque falou comigo?”

“Porque talvez eu precisasse falar com alguém, também. Algumas vezes melhor que falar com você mesmo, é falar com pessoas que tem seus próprios problemas. Imagino que há mais gente na cidade que precisa falar com alguém.”

Neil se encolheu de ombros. “Não conheço muitas pessoas, apenas os vaqueiros do rancho e Gavin.”

“Então acho que é o momento perfeito para mudar isso. Trate de falar com o reverendo na cidade. Aposto que ele conhece alguém que pode necessitar um amigo.”

“Pensei a respeito disso. Eu costumava falar com meu vizinho, mas ele não quis nada comigo, depois que saí do armário. Algumas coisas aconteceram e eu me mudei aqui.”

“Aposto que ele viria se soubesse que está machucado.”

Neil o negou. “Duvido.”

Trick apertou o ombro de Neil. Notou o temor no menino, mas não se afastou. “Faça-me um favor e tenta de novo.”

“Talvez.” Neil murmurou. Ficou de pé e desceu da rocha. “Melhor voltar ao trabalho. Obrigado por escutar.”

“Obrigado por falar. vou ficar na cidade uma semana mais. Estou ficando com George Manning e Carol McGowan. Conhece-os?”

“Um pouco.”

“Bom, pode me encontrar na casa de Carol nestes dias.”

Neil recuperou seu cavalo e montou. “São as pessoas das que falava?”

Trick assentiu.

“É afortunado. Eles parecem pessoas agradáveis.”

“São.”

* * * *

George passou sua mão pelo peito nu de Trick. “Agora como passou seu dia livre.”

Trick sorriu e se girou para George. “Agora, bem, se nós tivéssemos a nossa mulher aqui.”

George riu. “Ela disse que iria a Wynfield’s comprar algo especial para o show.”

Gostava que Trick pensasse em Carol como sua mulher. Era mais que óbvio que eles se apaixonaram uns pelos outros, mas eles tinham muito medo do futuro para falar. Sabia que



parte era sua culpa. Tinha enfrentado Carol com o estilo de vida de Trick e lhe tinha advertido em várias ocasiões que não se apaixonasse por ele.

Olhando fixamente o rosto do homem que amava, ele sabia que deveria economizar o comentário. Não pode estar ao redor do real Trick Allen e não perder seu coração. “Deixa-nos no domingo?”

“Por pouco tempo. Tenho algumas coisas pendentes que tenho que arrumar, espero retornar em um mês quando muito, porque? Já sente saudades?”

“Que te faz pensar isso?” George envolveu suas pernas na cintura de Trick e o puxou a um beijo. Depois de foder a boca do homem com sua língua, ele pôde sentir o pênis de Trick começar a endurecer-se.

Sabia que precisava falar com Trick a respeito de seus medos, antes que Carol retornasse a casa, mas odiava desperdiçar seu tempo juntos. “Poderia me fazer um favor?”

“Claro.” Trick começou a pressionar-se contra George.

“Evita as fotos um tempo, apesar do que diga Carol, a mataria te ver na capa ao lado de uma magra loira.”

Trick se girou de lado. “Eu já decidi que vou deixar toda essa merda. Eu não quero a ninguém mais que a vocês dois. Disse a Andy que podia se foder, se não gostasse.”

Apesar de George se agradar ao ouvir isso. Tinha visto várias vezes o homem que amava ir atrás de uma fanática atrás de outra?

“Isso é bom.” tirou os cobertores e saiu da cama. “Vou fazer a comida. Carol estará faminta quando chegar a casa.”

“Hei.” Trick disse, tomando a mão de George. “Que merda está errado? Pensei que estaria feliz com minha decisão.”

George não pôde mesmo olhar os olhos de Trick. Sabia que estava sendo irracional, mas estava ferido, e ele não se sentia com desejos de dizer algo que fizesse Trick se sentir orgulhoso com sua decisão.

“Vivi vendo essas fotografias por dezenove anos e nem uma vez enfrentou Andy por mim. Repentinamente Carol entrou em quadro e as coisas mudaram. Desculpe-me se me sinto ferido.”

Soltou a mão e se dirigiu à porta. Antes que pudesse abri-la, Trick tinha saído da cama e bloqueou o caminho. “Pare.” Trick pôs sua mão no peito de George.

“Eu tomei a decisão com ambos. Eu tive um inferno de coisas que pensar ultimamente e me dei conta que não posso seguir te machucando. Sei que atuei como um bastardo no passado, e estou tentando arrumá-lo” Trick gritou.

George deu um passo atrás. Não podia se recordar a última vez que Trick tivesse lhe gritado com essa paixão na voz. O homem definitivamente estava apaixonado com sua decisão, tinha certeza disso.

George abaixou a cabeça. “Acho que estou tão acostumado a que me machuque, que não soube o que fazer, quando realmente para variar me colocou em primeiro lugar. Sinto muito.”

Trick colocou suas mãos a cada lado do rosto de George. “Amo-te, estúpido tolo. Disse que estou tentando fazer umas mudanças, esta é uma delas. E não, antes que a idéia te meta na



cabeça, não é apenas por Carol. Embora a ame, como amo você também. O que faço é por todos nós."

George começou a responder quando viu Carol pelo canto de seu olho. Eles estavam ocupados gritando que não se deram conta que ela chegou. "Hei bebê."

Carol sorriu e se pressionou contra as costas de Trick, que ficava apanhado entre ela e George. "É verdade o que disse?" ela murmurou em seu ouvido.

A atenção de George se moveu para Trick. Viu a emoção nos olhos de seu amante quando assentiu.

"É."

Carol se moveu entre Trick e George. "Eu te amo, também."

George viu Trick enterrar seus dedos no comprido cabelo de Carol e puxá-la para beijá-la. Sabendo que os dois necessitavam tempo a sós, deu um suave beijo a cada um em suas bochechas.

"Vou fazer a comida." disse e se separou do par de amantes. Não invejava os novos sentimentos de um pelo outro. Ao contrário sentia que ele finalmente tinha completado sua família. Até recentemente se sentia puxado em duas direções opostas, agora sua vida estava centrada ao redor de duas extraordinárias pessoas.

* * * *

"Meninos têm fome?" George perguntou mostrando a cabeça no quarto.

Trick estava tirando a camisinha. Olhou para sua bem fodida mulher. "Tem fome?"

Carol sorriu e estirou seus braços sobre sua cabeça. "Mmm, comida e uma sesta parece bom."

Trick se inclinou e pegou um dos mamilos que tanto amava e o meteu em sua boca para uma rápida chupada, antes de dirigir-se a um deliciosamente nu George. "É isto algo formal, ou podemos nos sentar à mesa assim?"

"Hei, enquanto tenha na mente algo por aqui e por lá, estou feliz de comer nu."

Trick ficou de pé e deu a mão a Carol. "Vamos linda dama. Vamos atormentar George."

Antes que ela deixasse o quarto, Carol insistiu em colocar uma presilha no cabelo. "Não me incomoda que fiquem olhando fixamente minhas tetos, só tento de que não se cubram."

Trick seguiu Carol e George à cozinha, desfrutando da vista imensamente. Humm, ele se perguntava se os três caberiam em uma cadeira.

Apesar do fato que acabava de gozar, seu pênis não parecia ter idéia, quando entraram na fodida cozinha. Sempre tinha sido mais um cara localizado, que um cara posicionado. "Já volto."

Rapidamente retornou ao quarto e pegou duas camisinhas e o muito usado frasco de lubrificante. Logo que juntou as coisas, ele definitivamente tinha que prová-los juntos. Não se sentiria ciumento de ver o pênis nu de George enterrado na doce buceta de Carol.

Quando ele entrou na cozinha, Carol estava montada escarranchada no colo de George, enquanto comia um sanduíche entre beijos. Dirigiu-se aos dois e deixou o lubrificante e as camisinhas na mesa, antes de puxar uma cadeira ao lado deles.



Levantou a mão de Carol com o sanduíche e deu uma mordida, antes de colocar a mão na bunda de Carol. Sim, como ele suspeitava, George tinha seu pênis enterrado na buceta de Carol. Com os dedos de Trick, Carol começou a gemer.

Ela se inclinou para trás e ofereceu sua boca a Trick. Esquecendo do sanduíche, Trick colocou sua língua na boca de Carol, enquanto procurava o lubrificante. Com sua língua ainda fodendo a boca de Carol, viu George quem agora estava tendo um festim com os peitos.

Tentou imaginar o que seria depois do domingo. Iria de excursão, sozinho no ônibus, viajando de cidade em cidade. Enquanto seus dois amantes passariam todas as noites um nos braços do outro.

Esse pensamento era fodidamente deprimente, e ele tentou afastá-lo. Retirou a tampa do lubrificante o pegou nos dedos. Rompendo o beijo, sorriu. “Melhor que se apresse comer seu sanduíche, enquanto possa.”

Carol deu outra mordida, enquanto os suaves dedos de Trick entravam em seu buraco. A contorção lhe disse tudo o que precisava saber. Pressionou seu dedo médio contra a enrugada pele e esperou que seu corpo lhe desse a bem-vinda.

“Ohhh.” ela gemeu, quando ela começou a beliscar seus próprios mamilos.

Trick lhe sorriu. “Acredito que gosta disto.”

“Eu sei que gosta. Deixa de brincar.”

Rapidamente introduziu um segundo dedo, quando introduziu o terceiro, Carol estava cavalcando o pênis de George como uma boa vaqueira. Perguntava-se como seria ver sua mulher nua sobre um cavalo. Claro galopando poderia ser um problema, mas a imagem de Carol nua montando através do campo cheio de flores lhe tirava o fôlego.

Trick retirou seus dedos e colocou a camisinha. Depois de uma rápida lubrificada, Trick montou escarranchado nas longas pernas de George e permitiu Carol empalar seu ânus em seu pênis. A magra membrana que o separava do pênis de George fazia que sentisse que estava fodendo às duas pessoas que amava.

Carol perdeu o ritmo e gritou seu orgasmo. A expressão no rosto de George era de que ia gozar, Trick gozou com apenas uns impulsos a mais. Com as pernas bambas, Trick se empurrou para a cadeira.

Alcançou um copo e tomou uns goles. “Maldição, algum dia vou construir um rancho.” Declarou ante o impacto de todos, incluindo dele mesmo. Carol desceu do colo de George e foi para os braços de Trick.

“Você realmente pensa em se mudar aqui permanentemente, algum dia?”

Trick sentiu a semente de George derramar-se dentre as pernas de Carol para sua coxa. Ele levou seus dedos à vagina pegou e os levou a boca provando a essência das duas pessoas que mais amava no mundo.

“Seria bem-vindo?”

Carol lhe golpeou não tão levemente no peito. “Claro que seria. Porque pergunta?”

“Porque se ocorrer eu traria uma grande bagagem. Tenho certeza que a imprensa não me deixaria desaparecer no bosque.” Isso era o que estava lhe preocupando desde que falou com Neil.



Carol se aconchegou contra ele e descansou a cabeça em seus ombros. “George e eu podemos te proteger.”

Trick riu. “Se alguém pode, tenho certeza que são vocês dois.”

Manteve o fôlego suspenso esperando o que George diria. Esperava que seu amante, de novo, não saltasse à conclusão de que para tudo por Carol.

“George?” ele finalmente perguntou.

“Há um lugar em um lado da montanha, aonde ninguém te incomodaria. É muito difícil chegar, porque os caminhos estão entre rochas, mas definitivamente é muito particular.”

“Poderíamos ter cavalos?” Trick perguntou.

George se encolheu de ombros. “Não tenho certeza. Só se chega ali depois de uma difícil caminhada. Conheço apenas algumas pessoas que sabem desse lugar.”

“Parece perfeito.” Trick começou a fazer planos para o futuro. Devia evitar dizer em voz alta, até que sua vida profissional estivesse organizada, para fazer seu sonho realidade. Uma coisa era certa, necessitava que seu grupo de advogado arrendasse a terra.



Capítulo Sete

Carol secava o suor da parte detrás de seu pescoço, quando viu as negras nuvens. “Por favor, hoje não.” ela murmurou. Abrindo seu telefone telefonou para Nate.

“Eu.” Nate respondeu.

“Sério você é o prefeito, aja como um.”

“Cale a boca, sabia que era você.” Nate respondeu com uma gargalhada. “Que é o que quer agora?”

Carol caminhou para a sombra de algumas árvores. Por ser primeiro de setembro, o calor era insuportável. “Acredito que vai chover. Precisa falar com a adega e que tirem os toldos que compramos faz anos.”

“Por quê? Acredita que as pessoas vão se derreter por um pouco de água?”

“Não. Mas acredito que o som pode fritar as câmeras que não estariam muito felizes de estar sob a chuva.”

Nate riu de novo. “Sinto muito, tive uma má manhã. O agente de Trick acaba de deixar o escritório.”

“Andy James está aqui? Merda. Trick lhe disse que não se apresentasse.”

“Sim, bom, se prepare. Ele se foi porque eu não quis lhe dar seu endereço, mas sabe que estará no show, imagino que te procurará lá.”

Carol pressionou a ponte do nariz. De todo os dias em que podia fodê-la, Andy escolheu o pior. “Encarrego-me disso.”

“Quer que fale com Ryan e lhe advirta?” Nate perguntou, com traçados de humor em sua voz. “Ou talvez chamar diretamente Zac Alben será melhor. Já te vi em ação e me dá dó do homem.”

“Assim deve ser, eu me encarrego dele, você se encarregue de trazer os toldos aqui.”

“Sim chefe.” Nate riu.

Carol desligou e deixou o telefone no bolso da frente de seus shorts. Ela certamente não tinha tempo para lidar com Andy nesse momento. “Hei, Ethan!”

Ethan chegou correndo. O pobre menino estava todo suado como ela. “Sim?”

“Porque não descansa e vai com Deb pegar hambúrgueres e uns maltes?” Lhe deu o dinheiro e esperou que pegasse.

“Eu posso pagar pelo meu.” Ethan respondeu lhe devolvendo a metade do dinheiro.

“Não seja bobo, estive aqui o dia todo te arruinando as costas, movendo coisas que é o menos que posso fazer. Agora pegue ou sofrerá minha fúria.”

Ethan riu. “Já ouvi a respeito de sua fúria do Prefeito Gills, mas eu ainda não a recebi.”

“Bom pegue o dinheiro ou conhecerá como se sente.” Ela brandamente declarou lhe piscando um olho.

Ethan finalmente pegou o dinheiro, “Obrigado, já volto.”

“Leve o tempo que precisar. Pode comer o seu, enquanto esteja lá. Não se esqueça de trazer o meu quando retornar.”



Não disse a Ethan, mas ela preferia que não houvesse testemunhas quando chegasse Andy. Enquanto ela via o jovem subir em seu velho carro que ele recentemente tinha comprado, enxergou a negra limusine chegar.

Droga, nada melhor que anunciar sua chegada a toda a área, Andy.

Negando-se a deixar seu lugar na sombra, ela se preparou. Andy era conhecido como um tubarão, conforme dizia Trick. Ela sabia que ia causar problemas, mas também sabia que Andy era o manager responsável por colocá-lo no lugar onde estava na indústria da música.

O bonito homem se dirigiu para Carol com suas mãos nos bolsos. Já não gostou da atitude que ele estava projetando.

“Que posso fazer por você, Andy?” ela perguntou, quando ele se aproximou.

“Pode começar me dizendo que diabo, tem feito a Trick.”

Ela sorriu. “Você realmente quer saber cada coisa do que tenho feito com Trick nas duas semanas anteriores? Porque pode ser um pouco incomodo para você.”

A expressão de Andy foi de brincadeira. “Não seja rude. Sei que Trick cancelou seus planos para a excursão de inverno e quero saber o que fará depois.”

O coração de Carol deixou de pulsar, mas ela não deixou que Andy se desse conta. “Trick não te deu razões?”

“Alguma história de que está cansado e preparado para deixar para trás de ser o centro do espetáculo. São tolices e ambos sabemos. Ele estava bem até que você o apanhou.”

Carol podia dizer que a conversação ia a uma espiral descendente que só terminaria com derramamento de sangue. “Terá que falar com Trick, só direi outra palavra por mim, eu sou responsável por minhas ações.”

Ela começou a caminhar para o ingrato homem, tomando-o do braço o girou para ela. “Eu posso...ooooomf.”

Carol sorriu satisfeita consigo mesma quando Andy caiu na grama, depois de que ela colocasse o joelho em sua virilha. “Adverti-lhe isso.”

Ela se girou e se afastou, sem olhar para trás. Tinha muito trabalho que fazer antes do show, lidar com idiotas não estava em seu horário.

* * * *

George estava vestido e esperando na porta por suas duas ‘Prima Dona’, quando bateram à porta. Abriu a porta para encontrar o rosto vermelho de Andy. Ele imediatamente fechou a porta no rosto de Andy e se dirigiu ao quarto.

Apoiou-se no marco e cruzou os braços sobre seu peito. Ele ali esperando acerca de malditos quinze minutos e Trick tendo um pouco de ação. Tinha uma mão sob a saia de Carol e a outra sob o sutiã.

“Está se divertindo?” ele perguntou.

Trick olhou sobre seu ombro e sorriu. “Claro que sim, quer se unir?”

“Eu adoraria, mas Andy, esta aqui.”

Trick abriu os olhos amplamente e retirou suas mãos. “Que merda está fazendo aqui?” perguntou lambendo os dedos.



George se dirigiu para ele e decidiu ajudá-lo. Chupando os dedos de Trick dentro de sua boca, ele negou.

"Ele é mau." Carol finalmente disse.

George e Trick giraram seus rostos para ela.

"E como sabe isso?" Trick perguntou.

"Porque ele foi ao parque para me arrancar a cabeça, porque cancelou a excursão de inverno. Por que se esqueceu de mencioná-lo?" Ela perguntou casualmente retornando seu peito a seu vermelho sutiã.

"Eu não queria lhes dizer nada até que tudo estivesse acertado." Trick deu um beijo em Carol. "Espera um fodido minuto. Está dizendo que Andy te acossou e não o disse?"

Carol se encolheu de ombros. "Sou uma menina grande. Eu fiz uma pequena traquinagem, mas estou bem. Claro que não posso dizer o mesmo de suas bolas."

George sorriu. "Essa é minha garota."

"Isso é tudo o que tem que dizer?" Trick perguntou a George.

"Que quer que faça? Que saia e golpeie o rosto de Andy? Você sabe que não nos damos bem, nem nos melhores momentos, A última coisa que você precisa é que eu o ataque."

Ele podia ver a desilusão no rosto de Trick. George o puxou a um abraço quando o timbre da porta começou a soar. "Você decidiu se retirar é fantástico, mas nós continuaremos trabalhando. Um processo entre Andy e eu não é a solução."

"Tem razão." Trick deu um rápido beijo em George, antes de girar-se e dar um rápido beijo na Carol. Saiu do quarto com uma expressão que George poucas vezes tinha visto.

"Ah OH, isto não vai nada bem." murmurou Carol tomando a mão e seguindo seu amante.

Trick abriu a porta e levantou a mão ante o Andy, antes que pudesse dizer uma palavra. "Está despedido!" gritou-lhe e fechou a porta.

Previsivelmente voltou a soar o timbre. Trick fechou os olhos e respirou profundamente antes de abrir. "Diz uma palavra, e peço que lhe prendam por perseguição. Agora te sugiro que tire seu rabo da cidade."

Depois de fechar a porta uma segunda vez, ele inclinou a cabeça a um lado e George ouviu um forte estalo.

"Isso está melhor." Trick levantou suas mãos. "Estão preparados?"

"E se Andy continuar lá fora?" Carol perguntou, enquanto levantava uma cesta de picnic do sofá.

Trick negou. "Ele não vai estar. Acredito que Andy deve ter problemas com a polícia desde menino, porque o assustam de morte."

George abriu a porta, e não havia sinais de Andy. "Acredito que tem razão."

Eles subiram à caminhonete de George que os levaria a parque "E agora?"

A mão de Trick acariciou o cabelo de George. "Tenho alguns compromissos já marcados, mas depois disso estou pronto para romper."

"Você não pode deixar sua carreira por nós. Isso estaria bem ao princípio, mas finalmente sentiria saudades das luzes e os fanáticos." George disse.



“Não decidi deixá-lo completamente. Pensei que talvez tenha um pequeno estúdio de gravação na casa que decidi construir para nós, na montanha. Se posso gravar na casa, somente teria que viajar ocasionalmente e talvez fazer uma curta excursão a cada dois anos”

“Os preços dos ingressos subiriam.” Carol adicionou com um sorriso.

“Hei, nunca pensei nisso. Está pensando em se converter em meu manager?”

George e Carol ambos riram.

“Não acredito que minhas habilidades sejam suficientes para esse desafio. Mas posso solicitar o trabalho de guarda-costas.”

“Bebê, pode guardar meu corpo qualquer dia.” Trick disse em sua sexy e profunda voz. Isso fez que ambos rissem mais forte.

“Deixa disso, Trick. Você já ganhou, não precisa fazer seu famoso ato de casa nova.” George se desviou um pouco do caminho, quando Trick golpeou sua orelha, mas isso valeu a pena.

* * * *

Enquanto Trick cantava outra de suas baladas, ele não podia deixar de ver o casal frente a ele. Carol estava deitada com sua cabeça no abdômen de George que brincava com seu cabelo.

Trick se perguntava se a canção que tinha feito para George há tantos anos ainda lhe chegava. Ele tentou manter o sorriso em seu rosto, enquanto notava que Carol reacomodava a cabeça. Sim, ele ainda o tinha.

A apresentação sem The Cowboys foi diferente, mas encontrou que desfrutava da mudança de ritmo, falou com os membros da banda no dia anterior a respeito de seus planos de retirar-se gradualmente. Embora estivessem desiludidos eles disseram que o entendiam.

Quando lhes disse que não tinha planos de deixá-los a vida inteira, mas que mudaria o enfoque aonde o cuidado de sua família, estivesse em primeiro lugar. Trick sabia de várias pessoas em ascensão que pudessem necessitar os serviços de The Cowboys, ele planejava fazer vários telefonemas logo que voltasse para o trabalho.

Até então, seu foco se mantinha no casal frente a ele. A canção terminou e a pequena audiência de moradores de Cattle Valley aplaudiu.

“Obrigado. Apesar das nuvens, tivemos uma perfeita noite do verão.”

A multidão outra vez aplaudiu pela fantástica temperatura. Eles estavam de bom humor e Trick não podia sentir-se melhor. Embora ele não conhecesse a maioria deles sabia que cada um deles apoiaria sua decisão. Isso era o formoso desse lugar. Em Cattle Valley, não há problema de quem se ama. Os moradores respondiam à pessoa pelo que é não ao sexo que prefere.

“Eu gostaria de cantar algo especial, algo em que estive trabalhando, ainda lhe falta alguns acertos, a tinta ainda esta úmida no papel. Eu falei com um homem sábio na ‘Old Woman Rock’.”

Trick procurou Neil. Enxergou o jovem vaqueiro sentado na parte de trás da multidão. Embora eles falassem somente um pouco tempo, duvidava que esquecesse a conversa. Ele tinha a forte sensação de que ia conhecer o jovem.



“De qualquer maneira. Este vaqueiro me fez ver que o amor é a única coisa que não pode contar que esteja aí para quando você tenha tempo de reconhecê-lo quando aconteceu. Bem, eu fui afortunado durante anos, tive um maldito bom homem me amando. O problema era que em vez de estar ao meu lado, minha fama o forçou a permanecer atrás de mim, escondido como um segredo. Eu não tinha me dado conta quanto o machucava, até recentemente. George, não posso te dizer quanto sinto ter colocado durante anos seus sentimentos em segundo lugar. Amo-te.”

A multidão se voltou selvagem assobiando, aplaudindo e apontando George. Seu amante parecia que queria meter-se sob a manta, quando a câmera enfocou onde estava ele e Carol sentados.

Apesar do aparente desconforto de George, Trick podia ver lágrimas brilhando nos olhos de Carol. “E você, pequena dama, conseguiu meu coração em sua totalidade.”

Carol se sentou e lhe enviou um beijo, enquanto George a abraçava por trás.

“Escrevi esta canção para as duas pessoas que amo. E decidi cantá-la para vocês, mesmo não esteja terminada. Demônios, dependendo da resposta dos fãs a meu estilo de vida, este pode ser a ultima vez que eu cante em publico. George, Carol, isto é para vocês.”

Com só acompanhamento de violão, Trick lentamente cantou a respeito do que acreditava. Ele cantou de tolerância, de acreditar o bastante em si mesmo e nas pessoas que ama para enfrentar as tormentas.

Quando terminou a ultima nota a cidade inteira de Cattle Valley estava em pé aplaudindo com as mãos levantadas. Não podia pedir um lugar mais perfeito na terra para a estréia dessa canção, que a cidade que lhe abriu os olhos a uma real maneira de viver para ele e as pessoas que amava.

Sabia que embora o show gravado não saísse ao ar até depois, seu discurso poderia sair no noticiário dessa noite. Devia pensar em todo o terrível, em vez disso, Trick se sentiu em paz consigo mesmo, pela primeira vez em vinte anos.

Se ninguém mais o queria, ele podia continuar cantando para os moradores de Cattle Valley. Talvez ele pudesse encontrar um trabalho regular como cantor no Grizzly Bar. Ele não ia se preocupar por quanto ganhava, enquanto ele pudesse continuar escrevendo, cantando sua música e amando abertamente às pessoas que amava.

Terminou o show com uma de suas canções numero um. A audiência permanecia de pé e ele cantou duas canções mais.

“Obrigado por virem. Vocês são um grupo fantástico, e estou orgulhoso de me chamar de novo residente de Cattle Valley. Agora se não os aborrecer, preciso telefonar para minha mãe, antes de que encontre seu bebê nas notícias das onze.”

Depois de estreitar a mão a quase todo mundo na cidade, Neil lhe ofereceu a mão. Trick puxou o jovem e lhe deu um grande abraço de urso. “Chamou seu amigo?”

“Não, senhor, não ainda.”

Ele sustentou o braço de Neil. “Segue o que está em seu coração e não tenha medo de dizer a alguém que o ama. Isso é o que me ensinou.”

Neil lhe deu um vacilante sorriso. “Pensarei nisso.”



“Sim, sei que pensará a respeito disso, só não pense muito ou pode ser que se vá antes que você abra a maldita boca.”

Neil riu e sacudiu a cabeça. “Fala dessa forma a todos seus fãs?”

“Não, mas falo dessa forma a todos meus amigos.”

Viu os olhos de Neil encher-se de lágrimas. Deu ao jovem vaqueiro outro abraço, antes que se fosse.

“Parece que o impressionou.” George disse, envolvendo seu braço na cintura de Trick.

“Penso que mutuamente nos impressionamos.” Se girou para George e lhe deu um beijo. Era a primeira vez em sua vida que beijava a um homem em publico e se sentia incrivelmente livre. “Onde está Carol?”

“OH, um dos caras da câmara lhe disse que tinha que assinar alguns papéis. Ela deve estar aqui a qualquer momento.”

George olhou fixamente Trick aos olhos. “Você realmente desta vez vai fazer isto?”

Trick riu e puxou o homem a outro beijo. Quando finalmente se separaram, ele esfregou seu nariz contra George. “Acabo de dizer frente a milhões de pessoas. O que pensa?”

“Penso que tem razão é melhor que telefone a sua mamãe.”



Epílogo

George guiou à estação à nova contratação, Leo Burkowski, entrando na sala viram Sammy deitado em um dos sofás assistindo uma dessas malditas telenovelas, que ele dizia que não podia perder. “Sammy, este é o novo assistente, chefe Leo Burkowski.”

Sammy levantou a vista, desligou a televisão e ficou em pé. Estendeu-lhe a mão. “Muito prazer.”

Leo estreitou a mão de Sammy. “O prazer é meu. Estava assistindo Pirate’s Cove?”

Apesar da pele escura, o pequeno homem se ruborizou. “Sim, não há muito que ver esta hora do dia.”

“E você diz isso para mim, machuquei o joelho faz seis meses e fiquei viciado na maldita novela.”

George esperou que os dois homens terminassem de estreitar as mãos. Não pôde ocultar o sorriso ante a óbvia atração. Enquanto eles falavam da telenovela, suas mãos continuavam fortemente unidas. O contraste em sua idade e tamanho era enorme. Leo pelo menos um metro noventa e dois centímetros e constituído como defesa de futebol americano e Sammy apenas um metro sessenta centímetros, mas eles não pareciam notá-lo.

Como a conversa continuava, George olhou o relógio. “Bem.” finalmente disse os dois homens se separaram. “Eu tenho que ir. Sammy faça o favor de mostrar as instalações a Leo.” Sammy assentiu. “Irá esta tarde?”

“Sim.” George se girou para Leo. “Eu vou, e te deixo ao novo vizinho, sabe que aluguei minha casa.”

Leo estreito a mão de George. “Obrigado, nos veremos quando retornar.”

“Se tiver algumas duvida pode me telefonar.”

Leo assentiu e George se despediu de Sammy, antes de sair da estação. Subiu a sua caminhonete, saiu do estacionamento e manejou as duas quadras para o Gym.

“Hei.” cumprimentou Rio quando entrou.

“Pensei que já tinha ido.”

“Logo, mas precisava falar primeiro com Mario, está ocupado?” George perguntou.

“Acho que deve estar preparando-se para a aula de spinning. Diga-lhe que vou sair para o almoço.”

“Sim.” George se dirigiu ao pequeno quarto com dez bicicletas estacionadas. Mario estava ocupado se alongando, e George se pegou um momento para desfrutar da vista.

“Hei.” ele finalmente disse.

Mario se girou e sorriu. “Que faz aqui?”

“Só vim dizer que aluguei minha casa ao nosso novo chefe assistente. Leo acaba de chegar, provavelmente se muda amanhã à tarde.”

“Bem.”

George não tinha certeza se devia advertir Mario, ou deixar que o grande Leo chegasse a suas próprias conclusões. Pensou na maneira que via Sammy quando os apresentou. “Umm,



ele é quente, mais que o médio de Cattle Valley, se estiver interessado melhor que se mova rápido. Tenho a sensação de que Sammy já vai tentar reclamá-lo."

Mario sorriu e se girou para pegar uma toalha do gancho. "Sinto-o, não estou interessado."

George se sentiu como uma merda por ter ido. Sabia que o cara estava interessado em Asa, mas George pensou que depois da maneira em que Asa o tentou no hospital, Mario devia esquecer o homem.

"Sinto muito." George murmurou. "Não me dei conta que continua interessado em Asa."

"Não estou", Mario esclareceu. "Mas isso não quer dizer que esteja procurando alguém."

"O viu de novo?"

Mario negou. "Ele telefonou duas de vezes e me deixou uma mensagem no correio de voz."

Poderiam chamá-lo de sentimental bastardo, mas agora que era feliz, ele queria que seus amigos tivessem a mesma experiência. "Talvez ele queira desculpar-se."

"Não. Ele quer me contratar para que lhe ajude em sua reabilitação."

George mentalmente tentou entender a estranha dinâmica do casal. "Não foi seu treinador pessoal, antes da tragédia?"

"Sim."

"Então qual é a diferença?"

"A diferença é que então éramos amigos. Eu imaginei que ele sentisse o mesmo, antes do hospital, agora ele está tentando me comprar." Mario negou. "Isso não acontecerá, não importa quanto dinheiro atire em meu caminho."

George olhou o relógio de novo. Sabia que Mario precisava falar, mas ele precisava voltar para recolher Carol. "Escuta, tenho que ir, apenas saiba que pode me ligar se me necessitar. Com certeza que terei tempo para te atender."

Mario estreitou a mão. "Tenha boa viagem."

George pegou a mão de Mario e o puxou a um amistoso abraço. "Não dê por terminado, até que saiba por que se recusou a te ver."

Mario assentiu sem muita certeza e se retirou.

"OH, Rio disse que ele iria comer."

"Está bem. Obrigado por vir."

"Estarei de retorno antes que se dê conta."

Mario riu. "Será melhor. Tentando seguir Carol e Trick, você vai necessitar um intenso treinamento cardiovascular."

George riu e lhe disse adeus.

* * * *

Carol estava golpeando o lápis contra sua xícara de café, quando finalmente George entrou no escritório. "Chegou." ela disse correndo a lhe dar um beijo.



"Sinto-o bebê, tinha que levar o novo cara ao trabalho e falar com Mario."

"Hei, chefe, vamos." gritou a Nate.

"Espera." Nate saiu de seu escritório e abraçou Carol. "Vamos sentir saudades."

"É somente por um mês. Além disso, Ethan é mais que capaz para o trabalho." ela respondeu, olhando Ethan.

"Claro que ele é, mas ele é muito lindo comparado com você. Quem vai brigar contra meus atacantes, quando vierem me dizer que não sabem que diabos estou fazendo?"

Embora Nate dissesse em brincadeira, Carol sabia que o doce homem ainda não acreditava em seu talento como líder. Ela se inclinou e lhe deu um beijo na bochecha. "Você apenas continue fazendo o que esta fazendo e não haverá tormentas no castelo."

Carol se retirou e George estreito a mão de Nate. "Nós realmente apreciamos sua cooperação."

Nate deu a George outro apertão de mãos. "Eu faria o mesmo se estivesse em sua situação. Dêem a Trick minhas saudações. Digam que a cidade o receberá com os braços abertos, quando terminar a excursão."

"Está bem." Carol lhe deu um ultimo abraço, pegou sua bolsa do canto da mesa. Deteve-se ante o escritório de Ethan e deu ao jovem um abraço. "Não deixe que te pressione." murmurou-lhe ao ouvido.

Ethan sorriu. "Não o farei."

Ela saiu do escritório com George. "Teremos que nos apressar ou perderemos o vôo."

"Não se preocupe." George disse, abrindo a porta da caminhonete e ajudando-a a entrar.

Claro que ela se preocupava. Que mulher seria se não o fizesse? Desde que a notícia de seu não tradicional amor se revelou, Trick estava em excursão de show em show. Em cada nova cidade ele tinha encontrado apoio e um grande número de pessoas que o odiava. Carol e George decidiram que era tempo de fazer sacrifícios em nome do amor, e ela não podia estar mais feliz.

* * * *

Depois de saudar alguns dos ganhadores, Trick foi guiado por seu pessoal de segurança ao ônibus. Subiu os degraus, cansado até os ossos. "Está bem, John. Preparado, quando quiser."

"Com certeza." o condutor do ônibus sorriu.

Trick entrou na pequena cozinha e se serviu um copo de uísque. Enquanto o ônibus se dirigia a Austin, sentou-se em sua poltrona favorita e pegou seu telefone.

"Olá?" George respondeu.

"Hei amor."

"Hei. Aconteceu algo?" George perguntou.

"Não muito. Estou com saudades de você e de Carol. Meu novo manager está trabalhando fora e eu estou cansado de estar na estrada. Divertido que nunca me aborreci antes."



Ouviu o inconfundível som do suave gemido de Carol ao fundo. “Porque me torturam? Todas as noites de todas as noites, não poderiam os dois jogar cartas ou fazer algo aborrecido quando eu telefone?”

“A vida conosco nunca é aborrecida. Além disso, sendo apenas eu para satisfazer sexualmente Carol, tenho que me esforçar o dobro ultimamente. Acho que ela está acostumada a ter dois pênis ao seu dispor.”

George gemeu e o pênis de Trick começou a endurecer-se atrás do zíper. “Droga. Vai me matar. Ela está chupando seu pênis?”

“Abaixo.” George respondeu.

“Merda. Suas bolas?”

“Abaixo.”

“Porra!” Trick tinha certeza que a cortina entre o condutor e ele estava fechada e desabotoou seus jeans. “Ela tem seu lindo dedo em seu buraco?”

“Ohhh.” George gemeu de novo, “dois realmente.”

Trick tirou seu pênis e começou a acariciá-lo, pensando em enterrá-lo no buraco de George “Diga que dá melhores resultados por trás”

George sorriu. “Quatro dedos, agora.”

“OH.”

“Amo-te.” George murmurou.

“Amo-te, também.”

“Porque não dorme e me liga pela manhã?”

Trick odiava ter que desligar, mas ele imaginava que os dois mereciam foder sem ter o telefone na orelha toda a noite. “Sim. Está bem. Dê na Carol um beijo por mim.”

“Mmmm. Farei isso, lhe darei isso e mais.”

Trick sorriu. “Aposto que pode garanhão.”

Desligou o telefone, acabou sua bebida de um grande gole, serviu-se de outra e se dirigiu ao seu quarto particular abriu a porta e se deteve. “Que merda é essa?”

Carol liberou o pênis de George e foi aos seus braços. “Sinto que tenhamos começado sem você. Nós estávamos aborrecidos de te esperar.”

Trick engoliu sua bebida o mais rápido que pôde e começou a se despir. Subiu à cama e envolveu em seus braços o corpo nu de ambos. “Que estão fazendo aqui?”

“Sentimos saudades.” George disse lambendo um lado do pescoço de Trick.

“Nós decidimos que você necessitava um pouco de nossa cuidadosa atenção, então fizemos os acertos para terminar a excursão com você.” Carol alcançou o frasco de lubrificante e a deu a Trick. “Está bem?”

Trick queria pular de alegria, mas ao mesmo tempo estava preocupado. “De vez em quando há gente que não é agradável, odiaria pensar que os dois se mesclassem em minha confusão.”

George negou. “Não é sua confusão. É nossa confusão.”

“Viu algo realmente ruim?” Carol perguntou com preocupação no olhar.



Ele não tinha certeza de quanto lhes dizer. “As famílias estiveram se afastando dos shows. Embora já esperasse, tem sido difícil. Teve que anunciar-se que podem devolver o ingresso assim que solicitem.”

Carol se aconchegou nele e beijou o peito. “Sinto muito.”

“É difícil, mas espero que finalmente se acalme. Parte de mim sabe que foi uma ação estúpida anunciar como o fiz. Eu devia terminar a excursão e me afastar.”

“Porque não o fez?” George perguntou passando sua mão pelo traseiro de Trick.

“Porque eu sentia que vocês mereciam que os reconhecesse publicamente.”

Carol riu. “Há outras maneiras de fazê-lo.”

“Sim?”

“Casey disse que ficaria feliz pelo casamento.”

“Eu não quero me casar com Casey. Diabos, eu apenas conheço o cara de vista.” Trick brincou.

Carol lhe mordeu o peito. “Embora seja legal para dois de nós, a cidade reconheceria a união tripla.”

Trick não podia acreditar o que estava ouvindo. Perguntava-se se haveria maneira de fazer a união completamente particular. Odiaria que os jornais ventilassem sua vida particular, certas coisas ele queria guardar para si mesmo.

Suas mãos distraidamente começaram a brincar com os peitos de Carol. “Poderia ser uma cerimônia particular em nosso lado da montanha?”

“Claro. Quando construirmos as estradas, podemos fazê-lo.” As mãos de George se uniram às de Trick nos peitos de Carol “Só que devemos fazê-lo rápido, é melhor que o menino nasça depois das bodas e não antes.”

Trick ficou congelado. “Huh?” Sua total atenção estava na formosa mulher aconchegada nele. “Está grávida?”

Carol assentiu, mordendo o lábio inferior da maneira que sempre fazia, quando estava preocupada. “Está zangado?”

“Zangado? Claro que não, não estou zangado, porque pensa tal coisa?”

Carol olhou para George.

“Porque o bebê é meu. Carol está assustada de que possa...”

Trick beijou George, calando-o antes que pudesse terminar a frase. Depois de silenciar George com o beijo, ele provou a boca de Carol. Sentiu um lubrificado dedo contra seu ânus, enquanto George lhe beijava o pescoço.

Nunca nem em seus mais selvagens sonhos, tinha pensado na possibilidade de experimentar a paternidade. E não lhe preocupava nem um pouco que o menino fosse de George. Mesmo se fosse o único que tivessem isso seria mais do que tivesse esperado. Seu corpo se abriu com entusiasmo a George e seu amante imediatamente se roçou contra a próstata.

Trick quebrou o beijo com Carol e gritou. “OH, porra, senti saudades dos dois.”

Girou-se de lado e olhou de frente Carol. Uma das pequenas cicatrizes do abdômen captou sua atenção. “Já foram ao médico?”

Carol assentiu. “Dr. Brown confirmou na terça-feira.”

“Como está sua saúde? Disse que sua cirurgia poderia causar alguma complicação?”



Carol pegou a ereção de Trick e a dirigiu a sua vagina. “Ele disse que tudo estaria bem com meu corpo, enquanto não me exceda com a comida.”

Com seu pênis posicionado na entrada de Carol. “E a respeito de sexo luxurioso com dois homens?”

“Não sei. Acho que se diverte. Ele, Isaac e Matt se vêem muito felizes juntos.”

Trick deu um lúdico golpe à bunda de Carol. “Malcriada. Você sabe ao que me estou referindo. Que disse ele de ultrapassar-se?”

Carol sorriu e se empalou no pênis de Trick. “Ele disse que não fizesse trabalhos domésticos pelo menos nos próximos cinco anos.”

Trick sentia a cabeça do pênis de George atravessar seu anel de músculos. Ouvia a respiração de seu amante enquanto se enterrava até o punho.

“Posso viver com isso.”

